

TIC CRIANÇAS 2010

**PESQUISA SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS
DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO BRASIL**

ICT KIDS 2010

*SURVEY ON THE USE OF INFORMATION AND
COMMUNICATION TECHNOLOGIES IN BRAZIL*

cgi.br

Comitê Gestor da Internet no Brasil
Brazilian Internet Steering Committee
www.cgi.br



ATRIBUIÇÃO
ATTRIBUTION

USO NÃO COMERCIAL
NONCOMMERCIAL

VEDADA A CRIAÇÃO DE OBRAS DERIVADAS 2.5 BRASIL
NO DERIVATIVE WORKS 2.5 BRAZIL

VOCÊ PODE:
YOU ARE FREE:

copiar, distribuir, exibir e executar a obra sob as seguintes condições:
to copy, distribute and transmit the work under the following conditions:

ATRIBUIÇÃO:

Você deve creditar a obra da forma especificada pelo autor ou licenciante (mas não de maneira que sugira que estes concedem qualquer aval a você ou ao seu uso da obra).

ATTRIBUTION:

You must attribute the work in the manner specified by the author or licensor (but not in any way that suggests that they endorse you or your use of the work).

USO NÃO COMERCIAL:

Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.

NONCOMMERCIAL:

You may not use this work for commercial purposes.

VEDADA A CRIAÇÃO DE OBRAS DERIVADAS:

Você não pode alterar, transformar ou criar outra obra com base nesta.

NO DERIVATE WORKS:

You may not alter, transform, or build upon this work.

Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR
Brazilian Network Information Center

TIC CRIANÇAS 2010

**PESQUISA SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS
DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO BRASIL**

ICT KIDS 2010

*SURVEY ON THE USE OF INFORMATION AND
COMMUNICATION TECHNOLOGIES IN BRAZIL*

Comitê Gestor da Internet no Brasil
Brazilian Internet Steering Committee

São Paulo
2011

Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR

Brazilian Network Information Center

Diretor Presidente / CEO

Demi Getschko

Diretor Administrativo / CFO

Ricardo Narchi

Diretor de Serviços e Tecnologia / CTO

Frederico Neves

Diretor de Projetos Especiais e de Desenvolvimento / Director of Special Projects and Development

Milton Kaoru Kashiwakura

Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação – Cetic.br

Center of Studies on Information and Communication Technologies (Cetic.br)

Coordenação Executiva e Editorial / Executive and Editorial Coordination

Alexandre F. Barbosa

Coordenação Técnica / Technical Coordination

Juliano Cappi e Emerson Santos

Equipe Técnica / Technical Team

Camila Garroux, Erik Gomes, Fabio Senne, Isabela Coelho, Luiza Mesquita, Suzana Jaíze Alves, Tatiana Jereissati e Winston Oyadomari

Edição / Editing

Comunicação NIC.br: Caroline D’Avo, Everton Teles Rodrigues, Fabiana Araujo

Apoio Editorial / Editorial Support

Projeto gráfico / *Graphic Design*: Suzana De Bonis / DB Comunicação

Preparação de texto / *Proof reading*: Pedro Barros

Tradução para o inglês / *Translation into English*: Karen Brito-Sexton

Revisão / *Revision*: Anthony Sean Cleaver e Leandro Rodrigues

Composição / *Desktop publishing*: Alvaro T. De Bonis

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pesquisa sobre o uso de tecnologias de informação e comunicação no Brasil :
TIC Crianças 2010 – ICT Kids 2010 : Survey on the use of information and
communication technologies in Brazil / [coordenação executiva e editorial/
executive and editorial coordination Alexandre F. ; tradução para o
inglês/translation into English Karen Brito-Sexton]. – São Paulo : Comitê
Gestor da Internet no Brasil, 2012.

Edição bilingue: português/inglês.

ISBN 978-85-60062-51-5

1. Escolas – Brasil 2. Internet e crianças 3. Internet (Rede de computadores)
- Brasil 4. Tecnologia da informação e da comunicação – Brasil – Pesquisa I. Barbosa,
Alexandre Fernandes. II. Título: ICT Kids 2010 : Survey on the use of information and
communication technologies in Brazil.

12-00274

CDD- 004.6072081

Índices para catálogo sistemático:

- | | |
|---|-------------|
| 1. Brasil : Tecnologias de informação e da comunicação : Uso : Pesquisa | 004.6072081 |
| 2. Pesquisa : Tecnologia da informação e comunicação : Uso : Brasil | 004.6072081 |

Esta publicação está disponível também em formato digital em www.cetic.br

This publication is also available in digital format at www.cetic.br

TIC Crianças 2010
Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias
de Informação e Comunicação no Brasil

ICT Kids 2010

Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazil

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL – CGI.br
BRAZILIAN INTERNET STEERING COMMITTEE (CGI.br)

Virgílio Augusto Fernandes Almeida

Coordenador / Coordinator

Conselheiros / Counselors

Adriano Silva Mota

Carlos Alberto Afonso

Cássio Jordão Motta Vecchiatti

Delfino Natal de Souza

Demi Getschko

Eduardo Fumes Parajo

Eduardo Levy Cardoso Moreira

Ernesto Costa de Paula

Flávio Rech Wagner

Henrique Faulhaber

Ivo da Motta Azevedo Correa

José Luiz Ribeiro Filho

Lisandro Zambenedetti Granville

Luiz Antônio de Souza Cordeiro

Odenildo Teixeira Sena

Paulo Bernardo Silva

Percival Henriques de Souza Neto

Ronaldo Mota Sardenberg

Sergio Amadeu da Silveira

Veridiana Alimonti

Diretor Executivo / Executive Director

Hartmut Richard Glaser

AGRADECIMENTOS

A pesquisa TIC Crianças, em sua segunda edição, tem como objetivo principal apresentar um panorama do uso das TIC entre as crianças brasileiras de 5 a 9 anos. O projeto, que teve origem na TIC Domicílios, pesquisa realizada anualmente pelo Cetic.br e que abrange a população de idade superior a 10 anos, teve de ser adaptado à realidade desse outro público. Buscando facilitar a compreensão desta parcela tão jovem da população, contou-se com a inestimável contribuição de especialistas comprometidos, que participaram voluntariamente do projeto e são responsáveis pelo aprimoramento constante das pesquisas, aos quais gostaríamos de agradecer imensamente.

ACKNOWLEDGMENTS

The main objective of the ICT Kids survey, in its second edition, is to present an overview of ICT use among Brazilian children aged 5 to 9 years. The project, which was originated in the ICT Households, survey conducted annually by Cetic.br which covers the population aged over 10 years, had to be adapted to the reality of this other public. Aiming to facilitate the comprehension by this young population, we counted on the invaluable contribution of committed experts who participated voluntarily in the project and are responsible for the constant improvement of the survey, which we would like to thank immensely.

SUMÁRIO / CONTENTS

7 AGRADECIMENTOS / ACKNOWLEDGEMENTS, 8

13 INTRODUÇÃO / INTRODUCTION, 41

TIC CRIANÇAS 2010 / ICT KIDS 2010

17 RELATÓRIO METODOLÓGICO – TIC CRIANÇAS 2010
METHODOLOGICAL REPORT – ICT KIDS 2010, 45

21 PERFIL DA AMOSTRA – TIC CRIANÇAS 2010
SAMPLE PROFILE – ICT KIDS 2010, 49

25 ANÁLISE DOS RESULTADOS – TIC CRIANÇAS 2010
ANALYSIS OF RESULTS – ICT KIDS 2010, 53

LISTA DE GRÁFICOS / CHART LIST

PERFIL DA AMOSTRA / SAMPLE PROFILE

- 21 PERFIL DA AMOSTRA, POR ÁREA
SAMPLE PROFILE, PER AREA, 49
- 22 PERFIL DA AMOSTRA, POR GÊNERO
SAMPLE PROFILE, PER GENDER, 50
- 22 PERFIL DA AMOSTRA, POR REGIÃO
SAMPLE PROFILE, PER REGION, 50
- 22 PERFIL DA AMOSTRA, POR FAIXA ETÁRIA
SAMPLE PROFILE, PER AGE GROUP, 50
- 23 PERFIL DA AMOSTRA, POR CLASSE SOCIAL
SAMPLE PROFILE, PER SOCIAL CLASS, 51
- 23 PERFIL DA AMOSTRA, POR RENDA FAMILIAR (EM SM)
SAMPLE PROFILE, PER FAMILY INCOME (IN MW), 51
- 23 PERFIL DA AMOSTRA, POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE
SAMPLE PROFILE, PER LEVEL OF EDUCATION, 51

ANÁLISE DOS RESULTADOS / ANALYSIS OF RESULTS

- 27 PROPORÇÃO DE CRIANÇAS QUE JÁ UTILIZARAM UM COMPUTADOR – TOTAL BRASIL, ÁREAS URBANA E RURAL 2010
PROPORTION OF CHILDREN WHO HAVE ALREADY USED A COMPUTER – TOTAL BRAZIL, URBAN AND RURAL AREAS 2010, 55
- 28 LOCAL DE USO INDIVIDUAL DA INTERNET E LOCAL MAIS FREQUENTE – TOTAL BRASIL 2010
LOCATION OF INDIVIDUAL ACCESS TO THE INTERNET AND THE MOST FREQUENT LOCATION – TOTAL BRAZIL 2010, 56
- 29 FORMA DE OBTENÇÃO DAS HABILIDADES PARA USO DAS TIC – TOTAL BRASIL, ÁREAS URBANA E RURAL 2010
ICT SKILLS ACQUISITION – TOTAL BRAZIL, URBAN AND RURAL AREAS 2010, 57
- 30 ATIVIDADES REALIZADAS NA INTERNET – TOTAL BRASIL 2010
ACTIVITIES CARRIED OUT OVER THE INTERNET – TOTAL BRAZIL 2010, 58
- 31 PESSOA QUE ACOMPANHA O USO DA INTERNET PELA CRIANÇA – TOTAL BRASIL, ÁREAS URBANA E RURAL 2010
PERSON WHO ATTENDS THE INTERNET USE BY THE CHILD – TOTAL BRAZIL, URBAN AND RURAL AREAS 2010, 59
- 32 RESTRIÇÃO E/OU CONTROLE PELOS PAIS DO USO DA INTERNET PELA CRIANÇA – TOTAL BRASIL 2010
RESTRICTION AND/OR PARENT CONTROL OF CHILDREN'S INTERNET USE – TOTAL BRAZIL 2010, 60

- 33 **RESTRIÇÃO E/OU CONTROLE PELOS PAIS DO USO DA INTERNET PELA CRIANÇA, POR CLASSE SOCIAL – TOTAL BRASIL 2010**
RESTRICTION AND/OR PARENT CONTROL OF CHILDREN'S INTERNET USE, PER SOCIAL CLASS – TOTAL BRAZIL 2010, 61
- 34 **RESTRIÇÃO E/OU CONTROLE PELOS PAIS DO USO DA INTERNET PELA CRIANÇA, POR PAIS/RESPONSÁVEIS USUÁRIOS OU NÃO-USUÁRIOS DE INTERNET – TOTAL BRASIL 2010**
RESTRICTION AND/OR PARENT CONTROL OF CHILDREN'S INTERNET USE, PER PARENTS/GUARDIANS WHO ARE INTERNET USERS OR ARE NOT INTERNET USERS – TOTAL BRAZIL 2010, 62
- 34 **RESTRIÇÃO E/OU CONTROLE PELOS PAIS DO USO DA INTERNET PELA CRIANÇA, POR GÊNERO DA CRIANÇA – TOTAL BRASIL 2010**
RESTRICTION AND/OR PARENT CONTROL OF CHILDREN'S INTERNET USE, PER CHILD'S GENDER – TOTAL BRAZIL 2010, 62
- 35 **RESTRIÇÃO E/OU CONTROLE PELOS PAIS DO USO DA INTERNET PELA CRIANÇA, POR IDADE DA CRIANÇA – TOTAL BRASIL 2010**
RESTRICTION AND/OR PARENT CONTROL OF CHILDREN'S INTERNET USE, PER CHILD'S AGE – TOTAL BRAZIL 2010, 63
- 36 **PROPORÇÃO DE CRIANÇAS USUÁRIAS DE TELEFONE CELULAR, POR CLASSE SOCIAL – TOTAL BRASIL 2010**
PROPORTION OF CHILDREN WHO USE MOBILE PHONES, PER SOCIAL CLASS – TOTAL BRAZIL 2010, 64
- 36 **PROPORÇÃO DE POSSE DE TELEFONE CELULAR, POR IDADE – TOTAL BRASIL 2010**
PROPORTION OF MOBILE PHONE OWNERSHIP, PER AGE – TOTAL BRAZIL 2010, 64
- 37 **ATIVIDADES REALIZADAS NO TELEFONE CELULAR – TOTAL BRASIL 2010**
ACTIVITIES CARRIED OUT USING MOBILE PHONES – TOTAL BRAZIL 2010, 65

INTRODUÇÃO

As novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) têm criado, de forma cada vez mais intensa, novas possibilidades para diferentes setores da sociedade, nas áreas econômica, social, política e cultural, ao mesmo tempo que produzem revoluções significativas nos aspectos centrais da vida cotidiana de indivíduos, organizações e governo.

Avaliar os impactos dessas tecnologias na sociedade tornou-se uma necessidade no processo de monitoramento da construção e desenvolvimento da sociedade da informação e do conhecimento. Para tanto, órgãos internacionais como a Organização das Nações Unidas (ONU), a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Banco Mundial, entre outros, trabalham de forma colaborativa na definição de metodologias e indicadores que sejam capazes de medir o acesso, o uso e a apropriação das novas tecnologias, base para o desenvolvimento da sociedade da informação.

As pesquisas sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil são conduzidas pelo Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (Cetic.br), departamento do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), braço executivo do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br). Essas pesquisas são realizadas em todo o Brasil, incluindo áreas urbanas e rurais, e vêm contribuindo com os setores público, privado e acadêmico ao fornecer subsídios para a discussão sobre o desenvolvimento das TIC no país.

O público pesquisado na TIC Crianças 2010 faz parte de uma geração que, nascida entre 2001 e 2005, já encontrou as novas tecnologias de informação e comunicação entranhadas na sociedade, e assim tiveram poucas (ou nenhuma) dificuldades em aprender a usá-las – fato que se verifica pela grande quantidade de crianças que são autodidatas nesse aspecto. Ao mesmo tempo, a incipiente experiência de vida delas as deixa sujeitas a toda sorte de riscos *on-line*, facilitados pelo amplo universo de usuários da Internet.

Entender como essa nova geração usa as TIC é fundamental, pois são essas mesmas pessoas que estarão no comando da sociedade daqui a alguns anos. E nossa função, hoje, é pavimentar o caminho para que elas aproveitem todos os benefícios dessas tecnologias, fazendo um uso consciente e seguro. Para tanto, nada melhor do que ver um panorama do que acontece, fornecido por esta pesquisa, e prever, a partir de análises, o que irá acontecer num futuro breve, gerando importantes reflexões e debates a serem amplamente utilizados pelos gestores públicos para desenhar o futuro da sociedade da informação e do conhecimento no Brasil.

TIC CRIANÇAS 2010

RELATÓRIO METODOLÓGICO – TIC CRIANÇAS 2010

Há seis anos, o Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (Cetic.br) realiza anualmente as pesquisas sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil, com o objetivo de avaliar a presença das TIC em diversas áreas de relevância social.

No momento em que as TIC tornam-se cada vez mais presentes na sociedade brasileira, o tema da nova geração digital ganha visibilidade e pertinência. Assim, é necessário criar indicadores para conhecer os contextos em que crianças, cada vez mais novas, interagem com as TIC.

A pesquisa TIC Crianças 2010 foi desenvolvida a fim de medir a posse e o uso das tecnologias de comunicação e informação entre crianças de 5 a 9 anos de idade no território brasileiro. É a segunda vez que essa pesquisa foi realizada, sendo a primeira em 2009. Nesta segunda pesquisa, novos indicadores foram incorporados, com o intuito de avançar no entendimento de temas relativos aos riscos percebidos pela criança no uso da Internet e a sua relação com os principais mediadores nos diferentes locais de acesso. A metodologia adveio da experiência de seis anos da pesquisa TIC Domicílios.

INSTRUMENTOS DE COLETA

A pesquisa TIC Crianças 2010 teve como base o questionário da TIC Domicílios 2010, que por sua vez segue o padrão metodológico da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e do Instituto de Estatísticas da Comissão Europeia (Eurostat). Na investigação realizada com crianças, apenas os módulos pertinentes a esse público foram mantidos, a saber:

- MÓDULO A – Acesso às tecnologias de informação e comunicação (respondido pelos pais e/ou responsáveis);
- MÓDULO B – Uso do computador (respondido pela criança);
- MÓDULO C – Uso da Internet (respondido pela criança);
- MÓDULO E – Uso do *e-mail* (respondido pela criança);
- MÓDULO I – Habilidades com o computador e a Internet (respondido pela criança);
- MÓDULO J – Acesso sem fio e uso do celular (respondido pela criança);
- MÓDULO PERFIL DOMICILIAR.

A forma de aplicação, a extensão e o conteúdo do questionário foram adaptados à realidade de compreensão cognitiva das crianças entrevistadas. Para tanto, realizou-se um pré-teste para validar o questionário, além de uma série de testes cognitivos para se adequar a linguagem utilizada.

A amostra da pesquisa foi desenhada pela Ipsos Public Affairs, responsável também pela coleta dos dados e pelo cálculo dos resultados, de forma a apresentar uma margem de erro de no máximo 2% no âmbito nacional (para leitura total).

As entrevistas relativas à amostra principal de domicílios foram realizadas presencialmente em 2.516 residências, com indivíduos entre 5 e 9 anos de idade. A pesquisa permitiu a apresentação dos resultados segundo as seguintes variáveis de cruzamento: área, gênero, região, faixa etária, classe social, renda familiar e nível de escolaridade.

A pesquisa de campo utilizou um questionário de 20 minutos, realizado por meio de entrevistas presenciais domiciliares (face a face), que contaram com a presença dos pais e/ou responsáveis ao lado das crianças.

A coleta de dados ocorreu no período compreendido entre setembro e novembro de 2010, cobrindo todo o território nacional, inclusive as áreas rurais.

ALTERAÇÕES NO QUESTIONÁRIO

O questionário da pesquisa TIC Crianças 2010 foi aperfeiçoado conforme os resultados da primeira edição da pesquisa, em 2009. Além de aprimorar algumas categorias de respostas, o questionário passou a conter perguntas cujo objetivo é compreender melhor questões relativas à segurança da criança no ambiente virtual.

Primeiramente, foi inserido um indicador para investigar se pais e responsáveis são usuários de Internet. Assim, é possível conhecer a relação entre diferentes perfis de pais e as distintas abordagens utilizadas para mediar o uso que a criança faz das TIC.

Para tanto, perguntou-se também ao pai/responsável especificamente sobre a aplicação de estratégias de mediação que controlem ou restrinjam o uso da Internet pela criança. Assim, novos indicadores detalharam o tipo de mediação realizada pelos pais, como, por exemplo, se costumam conversar com as crianças sobre o uso seguro da Internet, se controlam o tempo de uso, se aplicam filtros ou outras abordagens semelhantes. Também se perguntou à própria criança sobre situações que tenha vivenciado durante o uso da Internet, como, por exemplo, se já sentiu medo ou perigo durante a atividade *on-line*.

Em 2010, perguntou-se também à criança quem está presente durante seu uso da Internet, a fim de se conhecer quem acompanha as atividades *on-line* da criança e quais são os possíveis mediadores de seu uso.

Outra novidade em 2010 foi a inserção de uma pergunta direcionada ao pai/responsável a fim de se conhecer a localização do computador no domicílio (exemplos: quarto da criança, sala, etc.).

VARIÁVEIS DE CRUZAMENTO

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DOMICÍLIO (REGIÃO E ÁREA)

Os domicílios foram divididos de acordo com sua localização geográfica: área urbana ou área rural – atribuição feita segundo critérios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Censo Demográfico 2000 e, também, na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2009. Além disso, foram categorizados conforme a região do país onde estão: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

GRAU DE INSTRUÇÃO DO RESPONDENTE

O grau de instrução é o cumprimento de determinado ciclo formal de estudos. Na pesquisa TIC Crianças 2010, coletou-se essa variável para classificar as crianças nas seguintes categorias: analfabeto/Educação Infantil, Fundamental I incompleto e Fundamental I completo.

GÊNERO E FAIXA ETÁRIA

Outra variável importante, principalmente para se analisar os riscos *on-line*, é o gênero da criança, se menino ou menina. As crianças ainda foram divididas de acordo com sua idade, de 5 a 9 anos.

RENDA FAMILIAR

Esta variável refere-se à renda domiciliar. Para fins de divulgação, foram estabelecidas seis faixas de renda, de acordo com o piso divulgado pelo Ministério do Trabalho e Emprego: o salário mínimo federal.

CLASSE SOCIAL

Para estimar a classe social (ou econômica) das famílias dos entrevistados, utilizou-se o Critério de Classificação Econômica Brasil, desenvolvido pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (Abep). As faixas de renda foram agregadas em quatro grupos: A, B, C, DE.

PLANO AMOSTRAL

FONTES UTILIZADAS

A fim de se produzir um retrato representativo do uso das TIC no Brasil, o plano amostral da pesquisa TIC Crianças 2010 utilizou informações do Censo Demográfico 2000 e da Pnad 2009, ambas realizadas pelo IBGE.

DESCRIÇÃO DO PLANO AMOSTRAL

De modo a se assegurar a representatividade da população brasileira, a diversidade regional, econômica e social do país foi incorporada no desenho amostral por meio de cotas para determinadas variáveis. Desse modo, a amostra da pesquisa TIC Crianças 2010 é sistemática, estratificada por conglomerados e cotas no último estágio. O processo desenvolve-se em três estágios:



PERFIL DA AMOSTRA – TIC CRIANÇAS 2010

INTRODUÇÃO

O plano amostral da pesquisa TIC Crianças 2010, assim como o da pesquisa TIC Domicílios, é fundamentado nos resultados da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (Pnad), fonte oficial de dados sobre as características dos domicílios e dos cidadãos brasileiros. Por isso, espera-se que a amostra resultante dos trabalhos de campo reflita o perfil das crianças brasileiras entre 5 e 9 anos de idade, bem como o perfil dos domicílios em que essas crianças residem.

A fim de trazer subsídios para um melhor entendimento da pesquisa TIC Crianças 2010, e também de facilitar o uso dos dados para trabalhos futuros, esta seção expõe o perfil e as características da amostra para a pesquisa TIC Crianças 2010.

PERFIL AMOSTRAL

Na pesquisa TIC Crianças, a participação de respondentes na área urbana foi de 81%, enquanto na área rural foi de 19%. Os dados são semelhantes à amostra coletada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com 83% de domicílios em área urbana e 17% em área rural.

GRÁFICO 1. PERFIL DA AMOSTRA, POR ÁREA (%)



Na perfil da amostra da pesquisa TIC Crianças 2010, é praticamente igual a proporção de meninos e meninas, sendo que o gênero masculino possui 2 pontos percentuais a mais que o feminino (51% e 49%, respectivamente).

GRÁFICO 2. PERFIL DA AMOSTRA, POR GÊNERO (%)



Quanto à distribuição geográfica, a amostra foi mais concentrada na região Sudeste (37%), seguida pela Nordeste (31%). Em menores proporções estão as regiões Sul (13%), Norte (11%) e Centro-Oeste (8%).

GRÁFICO 3. PERFIL DA AMOSTRA, POR REGIÃO (%)



Em relação à faixa etária, foram mais entrevistadas crianças com 9 anos (22%), enquanto as crianças com 5 anos tiveram a menor incidência (18%).

GRÁFICO 4. PERFIL DA AMOSTRA, POR FAIXA ETÁRIA (%)



O grupo mais representado é o da classe C, com 56% das entrevistas. As classes D e E aparecem em segundo lugar, representando 34% da amostra de crianças, e a classe B com apenas 10%. O percentual de classe A foi muito baixo: apenas 0,2% da amostra.

GRÁFICO 5. PERFIL DA AMOSTRA, POR CLASSE SOCIAL (%)



A grande maioria dos domicílios pesquisados possui renda familiar de até 2 salários mínimos (SM), sendo que 38% ganham entre 1 e 2 SM, e as famílias que ganham até 1 SM representam 28% da amostra. Apenas 1% recebe mais de 10 SM, e 8% não informaram a renda.

GRÁFICO 6. PERFIL DA AMOSTRA, POR RENDA FAMILIAR (EM SM) (%)



Foram investigados três níveis de escolaridade entre as crianças: analfabeto/Educação Infantil, Fundamental I incompleto e Fundamental I completo. A maior parte possui o Fundamental I incompleto (52% da amostra). Crianças analfabetas também têm grande representatividade (43%), e apenas 4% delas já completaram o Fundamental I.

GRÁFICO 7. PERFIL DA AMOSTRA, POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE (%)



ANÁLISE DOS RESULTADOS – TIC CRIANÇAS 2010

INTRODUÇÃO

Em 2010, foi realizada a segunda edição da pesquisa TIC Crianças, com o objetivo central de avaliar o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) entre crianças de 5 a 9 anos, em todo o território brasileiro, bem como as implicações desse uso.

A pesquisa TIC Domicílios tem demonstrado o aumento do acesso da população brasileira às TIC, e desde 2005 têm-se visto proporções crescentes de residências que possuem computador e acesso à Internet. Assim, como as novas gerações estão cada vez mais inseridas nessa realidade, é importante que se compreenda o uso que as crianças fazem dos recursos. Além disso, outro ponto fundamental da pesquisa TIC Crianças é conhecer os diversos atores que participam do aprendizado da criança em relação ao uso do computador e da Internet: pais e responsáveis e, também, os professores na escola.

A abordagem adotada levou em consideração a complexidade de se analisar um público tão jovem. Nesse sentido, o questionário foi dividido em duas grandes partes: a primeira foi respondida pelos pais e/ou responsáveis das crianças; e a segunda, pela própria criança. Os pais responderam sobre o acesso às TIC em seus domicílios e também expressaram sua percepção quanto ao uso das TIC pelas crianças. As crianças, por sua vez, foram indagadas sobre seu uso das TIC e as relações destas com seu cotidiano. Para adequar o instrumento de pesquisa à linguagem infantil, foram realizados testes cognitivos de modo a assegurar a compreensão das perguntas pelas crianças.

Alguns destaques relativos à inserção das TIC na vida das crianças brasileiras de 5 e 9 anos são os seguintes:

- 51% afirmam já ter utilizado computador; em relação ao uso da Internet, essa proporção é de 27%.
- As redes sociais já fazem parte da vida das crianças: 29% das que já usaram a Internet afirmam participar de redes sociais como Orkut e Facebook.
- O local de onde acessam a Internet tem algumas especificidades: enquanto o domicílio é o mais mencionado entre as crianças residentes em áreas urbanas, a escola é o mais citado em áreas rurais, o que pode ser reflexo da menor presença das TIC nos domicílios brasileiros das zonas rurais.
- 20% das crianças que já usaram computador afirmam ter aprendido sozinhas parte de suas habilidades relativas às TIC. Considerando os diversos atores que participam desse processo,

o professor é o mais mencionado, o que atribui a ele um papel destacado na orientação dos primeiros contatos da criança com o computador e a Internet.

- 21% dos pais ou responsáveis não controlam nem restringem o uso que seus filhos fazem da Internet. Entre os que o fazem, 40% conversam para orientar as crianças sobre o uso da Internet e 15% bloqueiam *websites* como forma de controlar esse uso. A classe social dos domicílios e o fato de os pais ou responsáveis usarem ou não a Internet são fatores que afetam a frequência do acesso mediado.
- Mais da metade das crianças (59%) afirma já ter utilizado telefone celular. Apesar de a proporção de crianças que acessam a Internet pelo celular ser praticamente nula (1%), há grande potencial para crescimento desse acesso, o que implicaria novos hábitos de uso, como o acesso à rede por criança desacompanhada.

USO DE COMPUTADORES E INTERNET

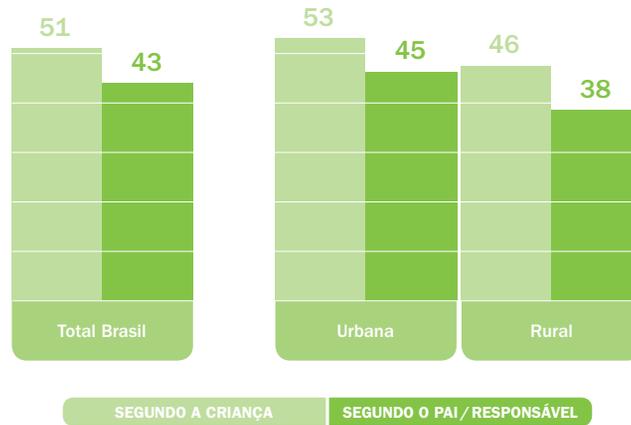
Desde 2005, a pesquisa TIC Domicílios tem evidenciado o crescimento da posse das TIC nas residências brasileiras: nas áreas urbanas, a posse de Internet cresceu 19%, chegando, em 2010, a 31%. Além disso, a pesquisa revela ano a ano o aumento da proporção de pessoas que usaram a Internet nos últimos três meses (usuários de Internet): em 2010, 45% dos brasileiros em área urbana, sendo que, em 2005, eram apenas 24%. Os resultados na área rural, entretanto, ainda são incipientes, além de não apresentarem o mesmo crescimento: somente 6% dos domicílios nas áreas rurais possuem acesso à Internet, e apenas 16% da população usou a rede nos últimos três meses.

Os resultados da pesquisa TIC Crianças 2010 refletem a incorporação dessas tecnologias também entre as crianças. Considerando-se a população de idade entre 5 e 9 anos, 51% afirmam já ter utilizado o computador pelo menos uma vez. O uso ainda é proporcionalmente maior entre crianças residentes em áreas urbanas (53%) do que em áreas rurais (46%).

Há diferenças entre as percepções dos pais e das crianças com relação ao uso da tecnologia. Pais e/ou responsáveis notam que seus filhos usam o computador em menor proporção do que a declarada pela própria criança (51%): 43% apontaram que os filhos utilizaram o computador nos últimos três meses, ou seja, 8 pontos percentuais a menos do que a declaração da criança (Gráfico 1). Como a pesquisa indica uma proporção de usuários superior à porcentagem de domicílios com computador, presume-se que as crianças fazem uso das TIC em locais diversos, e não necessariamente em casa. Isso pode explicar a diferença registrada acima, já que possivelmente as crianças utilizam ou já utilizaram computador em locais dos quais os pais e/ou responsáveis não têm conhecimento.

Mas vale ressaltar que a linguagem do questionário foi adaptada para as realidades cognitivas de pais/responsáveis e das crianças, sendo essa pergunta feita de modo distinto para cada grupo. Para as crianças, perguntou-se se já haviam utilizado computador alguma vez na vida, e, para os pais, se a criança em questão havia utilizado computador nos últimos três meses. Assim, os diferentes períodos de referência – “três meses” e “alguma vez na vida” – também podem ter impactado as diferentes percepções em relação ao uso do computador.

GRÁFICO 1. PROPORÇÃO DE CRIANÇAS QUE JÁ UTILIZARAM UM COMPUTADOR – TOTAL BRASIL, ÁREAS URBANA E RURAL 2010 (%)
Percentual sobre o total de crianças entre 5 e 9 anos de idade



Nota-se também uma diferença significativa entre o uso de computador e o acesso à Internet por parte das crianças: enquanto 51% afirmam ter usado computador, apenas 27% já acessaram a rede. É possível que as crianças não diferenciem com clareza os conceitos de “computador” e de “Internet”, fator que talvez influencie os resultados.

O acesso à Internet é menor entre crianças que vivem em áreas rurais. Segundo os pais, 25% das crianças que vivem em regiões urbanas utilizam a Internet, e essa proporção cai para 19% em áreas rurais. As respostas das crianças também apontam essa desigualdade: 28% nas áreas urbanas e 21% nas rurais. Essa diferença é reflexo, em parte, das desigualdades de acesso às TIC na área rural, observadas também entre a população geral na pesquisa TIC Domicílios 2010. A baixa penetração da Internet nos domicílios rurais, em comparação com os urbanos, atribui à escola um papel central na zona rural no que diz respeito ao uso da Internet, principalmente entre crianças.

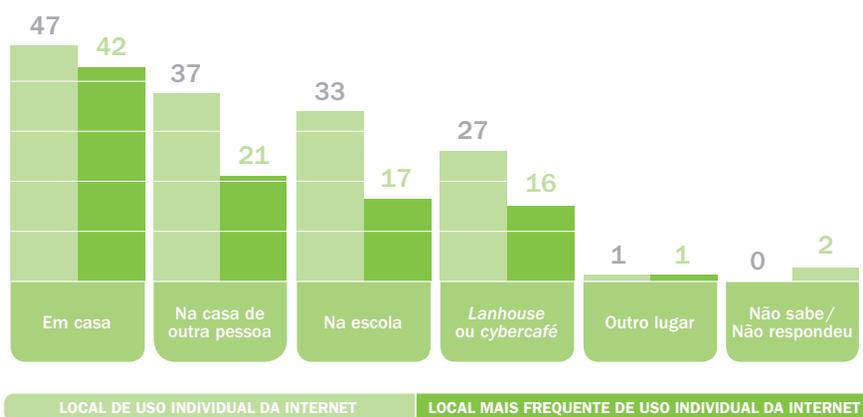
LOCAL DE ACESSO À INTERNET

As crianças de 5 a 9 anos declararam acessar a Internet em diferentes locais – no domicílio (47%, o local mais citado), na casa de outra pessoa (37%), na escola (33%) e em *lanhouses* (27%). A diversidade de locais para acesso reflete o fato de a Internet estar presente desde cedo na vida da criança, em variadas esferas, e identifica a presença da Internet nos diferentes ambientes em que a criança vive. Isso diferencia as novas gerações daquelas que nasceram em um contexto de uso restrito da rede, quando a Internet era pouco difundida.

Nos diversos ambientes que a criança frequenta, o acesso domiciliar é o que se revela mais comum para o uso da Internet: 42% das crianças afirmam acessar mais em sua própria casa, e 21% no domicílio de outra pessoa. A escola (17%) e a *lanhouse* (16%) apresentam patamares semelhantes no que se refere ao uso mais frequente na percepção da criança (Gráfico 2).

Além disso, o local de acesso à Internet varia de acordo com a área de residência da criança. Nas áreas urbanas, o domicílio é citado por 48% das crianças, contra 40% nas áreas rurais; e a escola é mencionada por 29% das crianças residentes em área urbana e por 52% das que estão em área rural. Esse fenômeno também pode ser reflexo da menor presença da Internet nos domicílios brasileiros rurais do país.

GRÁFICO 2. LOCAL DE USO INDIVIDUAL DA INTERNET E LOCAL MAIS FREQUENTE – TOTAL BRASIL 2010 (%)
Percentual sobre o total de crianças entre 5 e 9 anos de idade que declararam já ter usado a Internet



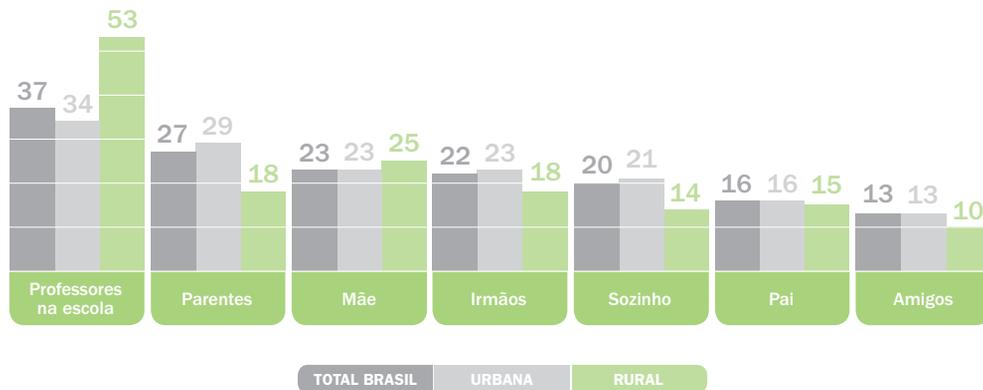
FORMA DE OBTENÇÃO DAS HABILIDADES PARA USO DAS TIC E ATIVIDADES REALIZADAS NA INTERNET

Um ponto relevante para a compreensão dos usos que as crianças fazem das TIC é identificar como aprenderam a utilizar o computador e a Internet. Os familiares exercem papel central nesse processo, uma vez que as menções relativas a parentes (27%), pai (16%), mãe (23%) e irmãos (22%) são expressivas entre as crianças que já usaram computador. Contudo os professores são os mais mencionados quando se pergunta às crianças com quem adquiriram essas habilidades (37%) (Gráfico 3).

Apesar disso, quando perguntada sobre o local mais frequente de acesso à Internet, a criança coloca no mesmo patamar a escola e a *lanhouse*. É interessante notar que, apesar da percepção da criança com relação à importância do professor no processo de aprendizagem do uso das TIC, a escola e a *lanhouse* têm a mesma importância com relação à frequência do uso do computador e da Internet.

A aquisição de habilidades também passa por questões estruturais. É notável que, nas áreas rurais, os professores exercem importante papel nesse processo (citados por 53% das crianças), enquanto essa proporção é de 34% nas zonas urbanas.

GRÁFICO 3. FORMA DE OBTENÇÃO DAS HABILIDADES PARA USO DAS TIC – TOTAL BRASIL, ÁREAS URBANA E RURAL 2010 (%)
Percentual sobre o total de crianças entre 5 e 9 anos de idade que declararam já ter usado o computador

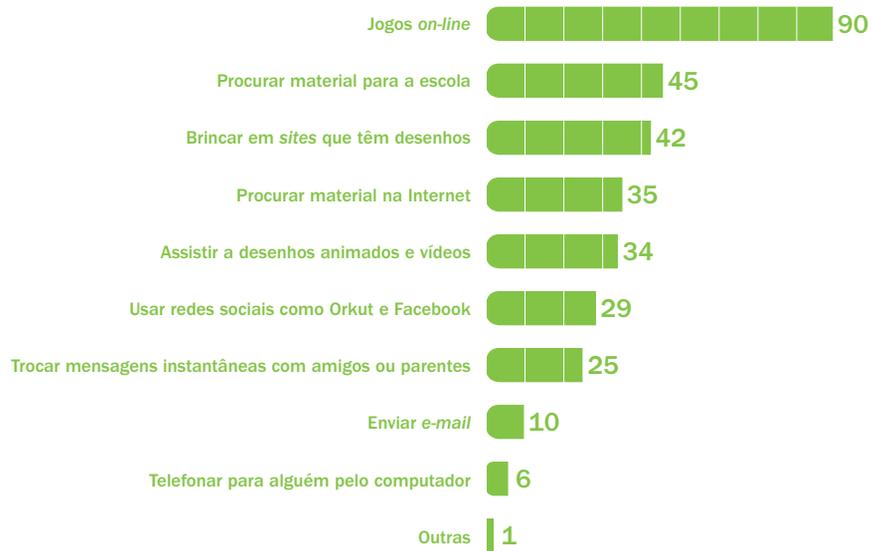


Outro dado expressivo é que 20% das crianças que utilizam o computador afirmaram ter adquirido sozinhas habilidades para isso. A alta proporção de crianças autodidatas reflete a tendência das tecnologias de tornarem-se mais intuitivas, bem como a maior proximidade das novas gerações com as TIC. Nesse sentido, um dado interessante a ser observado é a relação entre o autoaprendizado por parte da criança e a presença de computador no domicílio. Enquanto 25% das crianças que possuem computador em casa afirmaram adquirir habilidades sozinhas, esse número cai para 15% entre aquelas que não o possuem. Os resultados podem sugerir que, nos domicílios que possuem computadores, a criança dispõe de maior tempo de uso, o que facilita seu aprendizado. Nas áreas rurais, é menor a proporção de crianças que declaram ter aprendido sozinhas, o que pode ser reflexo do menor acesso a computadores nessas áreas.

A pesquisa TIC Crianças 2010 revela as atividades desempenhadas pelas crianças de 5 a 9 anos na Internet. Os resultados indicam que, entre as crianças que já usaram a Internet, jogos *on-line* é a atividade mais desenvolvida na rede (90%), seguida pelo uso da *web* para procurar material para a escola (45%). Esses dados revelam que jogos *on-line* e atividades escolares são a porta de entrada para o mundo virtual entre aqueles que estão dando os primeiros passos no uso da rede. Depois vêm as atividades relacionadas à Internet como mídia de massa para obtenção de informação e entretenimento, como, por exemplo, assistir a vídeos e desenhos *on-line* (34%).

As redes sociais são o degrau seguinte alcançado pelas crianças. Em 2010, mediu-se pela primeira vez seu uso entre a população de 5 a 9 anos: 29% das crianças que usam Internet afirmam utilizar redes sociais como Facebook ou Orkut, 25% trocam mensagens instantâneas (como, por exemplo, pelo MSN) e 10% declaram enviar *e-mails*. Telefonar para outras pessoas pelo computador foi citado por apenas 6% (Gráfico 4).

GRÁFICO 4. ATIVIDADES REALIZADAS NA INTERNET – TOTAL BRASIL 2010 (%)
Percentual sobre o total de crianças entre 5 e 9 anos que declararam já ter usado a Internet



As atividades desempenhadas na Internet variam de acordo com o perfil da criança. Por exemplo, entre as que procuram material para a escola, observa-se que os resultados variam segundo a idade – a pesquisa escolar na Internet parece ser influenciada pelo momento da criança em relação ao ciclo educacional. Enquanto 21% das crianças com 5 anos de idade afirmam procurar coisas para a escola, essa proporção é de 63% entre as de 9 anos.

A utilização de redes sociais também está relacionada a características sociodemográficas. Idade é outra variável importante, já que, entre as crianças com 5 anos, 13% afirmam participar de redes sociais, proporção que aumenta para 39% entre as que têm 9 anos. A área de residência é mais uma variável relevante: entre as crianças que vivem na zona rural do país, 24% afirmam participar de redes sociais; já em áreas urbanas, essa proporção é de 30%. Por fim, gênero também influencia: enquanto 35% das meninas afirmam participar de redes sociais, esse número cai para 23% entre os meninos.

RESTRICÇÕES E CONTROLE SOBRE O USO DAS TIC

Nesta edição da pesquisa TIC Crianças, foram inseridas questões relativas à proteção da criança e à segurança *on-line*. O levantamento entre os pais/responsáveis revelou alguns padrões de estratégias de mediação empregados para controlar ou restringir o uso da Internet por crianças de 5 a 9 anos. Nesse sentido, o local do computador no domicílio é uma questão importante, pois revela se o uso se dá em ambientes de maior trânsito dos familiares, como áreas comuns, ou locais de uso privado, como o quarto da criança. Perguntou-se também à criança quem está presente durante seu uso da Internet.

Entre crianças de 5 a 9 anos que utilizam a Internet, 25% afirmaram que já sentiram algum medo ou perigo na rede. Observa-se que, conforme aumenta a idade, a criança percebe maior exposição a situações de perigo: aos 5 anos, essa proporção é de 9%; aos 9 anos, de 33%. Ocorre que, aos 5 anos, as crianças desempenham atividades mais limitadas, que não envolvem habilidades como, por exemplo, saber ler, e que oferecem oportunidades mais restritas e menor exposição a riscos. À medida que passam a ter contato com conteúdos mais diversos e sofisticados, usufruem mais das potencialidades que a Internet oferece, e, portanto, a exposição aos riscos também aumenta. Nesse sentido, a mediação do uso da Internet é relevante para que os benefícios da rede sejam maximizados, e os riscos, reduzidos (Livingstone *et al.*, 2010).

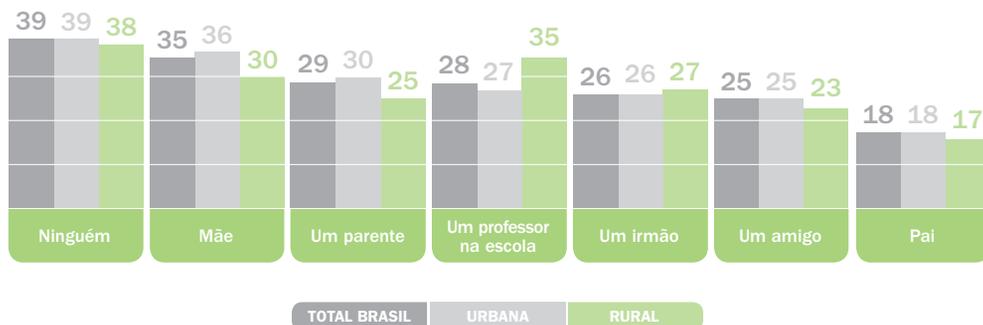
Outro fator relevante é a percepção que a criança tem dos riscos e situações de perigo na Internet. Conforme ficam mais velhas, é possível que tenham um melhor entendimento sobre aquilo a que estão sujeitas durante a navegação na rede, o que as leva a apontar com mais frequência terem experimentado esses sentimentos.

44% dos pais/responsáveis que possuem computador declaram que este está localizado na sala de estar, ou seja, um local de maior trânsito dos moradores da casa; 25% em seu quarto, um ambiente mais propício ao uso supervisionado; e 21% no quarto da criança, ambiente que garante a ela maior privacidade – sem esquecer que locais que permitem usos mais privativos podem incorrer em maiores riscos *on-line*.

Os resultados da pesquisa TIC Crianças 2010 revelam que, entre as crianças de 5 a 9 anos que usam a Internet, a maioria (39%) o faz sozinha. O uso de redes sociais é mais frequente entre os que usam a Internet desacompanhados (39%), já entre as crianças que não utilizam sozinhas apenas 23% participam de redes sociais.

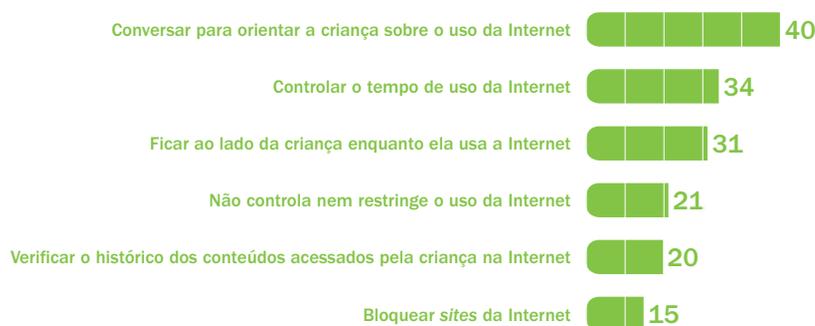
Quando a criança não está sozinha, a mãe é percebida como a mais presente, citada por 35% das crianças. Além disso, as crianças que vivem em áreas urbanas apresentam percepções diferentes das que vivem em zonas rurais no que se refere à presença de outras pessoas durante o uso da Internet. Na área rural, o acesso acompanhado por um professor na escola (35%) só fica atrás do uso desacompanhado (38%), enquanto em áreas urbanas professores são citados por 27%, em quarto lugar, abaixo de sozinho (39%), da mãe (36%) e parentes (30%). Isso reforça mais uma vez a importância dos professores e das escolas, principalmente nas áreas rurais, na relação da criança com as TIC (Gráfico 5).

GRÁFICO 5. PESSOA QUE ACOMPANHA O USO DA INTERNET PELA CRIANÇA – TOTAL BRASIL, ÁREAS URBANA E RURAL 2010 (%)
Percentual sobre o total de crianças entre 5 e 9 anos que declararam já ter usado a Internet



Um ponto importante a ser destacado são as estratégias empregadas pelos pais e/ou responsáveis para a mediação do acesso das crianças aos conteúdos da Internet. 21% afirmaram não controlar ou restringir o uso dos filhos à Internet. Entre os que declaram controlar ou restringir o acesso de alguma forma, o método mais mencionado é a orientação por meio de conversas (40%). Limitar o tempo de atividade *on-line* também foi um fator que apareceu como recorrente (34%), enquanto a presença ao lado da criança foi citada por 31% dos pais/responsáveis. Já em relação a estratégias técnicas de mediação, 20% acessam o histórico dos conteúdos acessados pela criança na *web*, e 15% bloqueiam determinados *sites* para evitar o acesso pelas crianças (Gráfico 6).

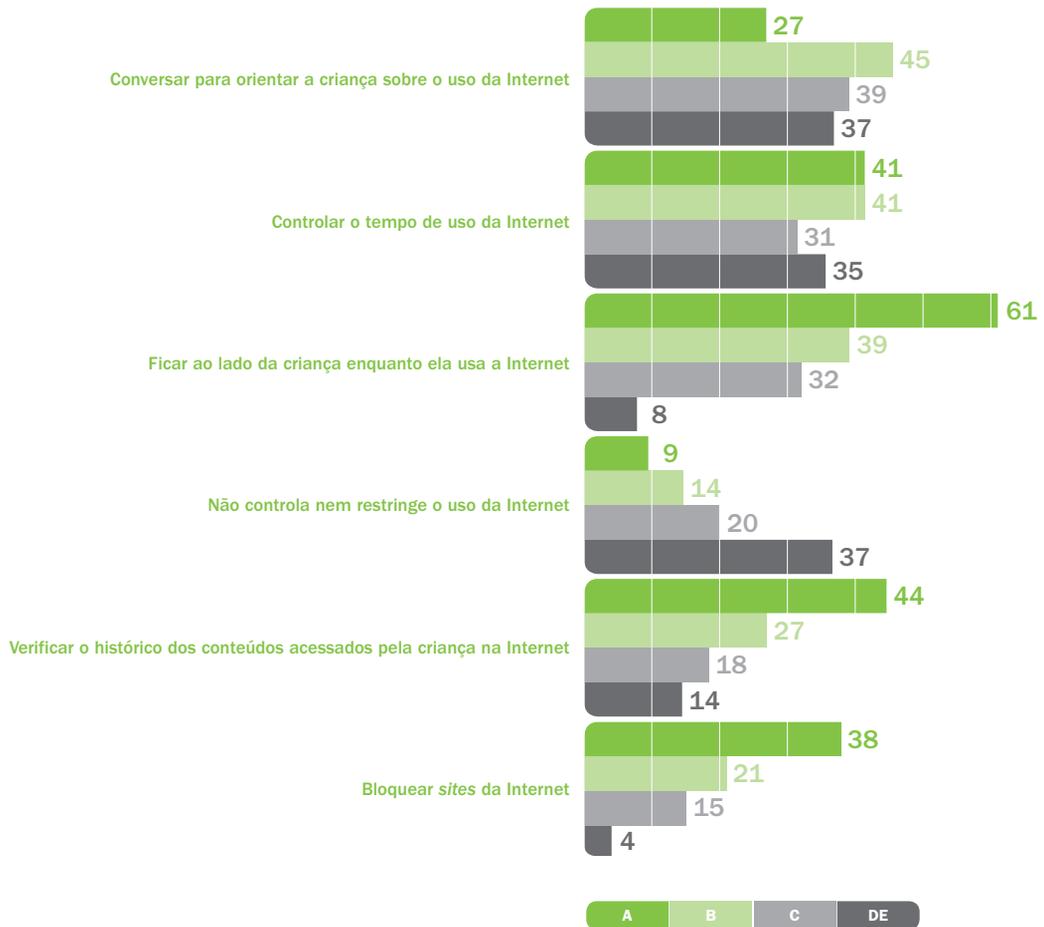
GRÁFICO 6. RESTRIÇÃO E/OU CONTROLE PELOS PAIS DO USO DA INTERNET PELA CRIANÇA - TOTAL BRASIL 2010 (%)
Percentual sobre o total de pais que declararam que seus filhos usaram a Internet nos últimos três meses



Alguns padrões podem ser observados em relação às estratégias de mediação empregadas pelos pais/responsáveis. Os métodos variam conforme as características do mediador e da criança. Pais/responsáveis que pertencem a classes sociais mais elevadas tendem a mediar mais do que aqueles que pertencem a segmentos sociais desfavorecidos. Conversar para orientar a criança sobre o uso da Internet e controlar seu tempo de uso são tipos de mediação que ocorrem em todas as classes sociais, já que são estratégias que permeiam a relação entre pais e filhos de forma geral. Em relação a estratégias que requerem maior conhecimento técnico, como bloquear *sites* e visitar o histórico, quanto mais alta é a classe social, maior é a proporção de pais que utilizam o método. Por exemplo, enquanto 38% dos pais que vivem em domicílios de classe A bloqueiam *sites* da Internet, isso praticamente não ocorre nos domicílios de classe DE (4%).

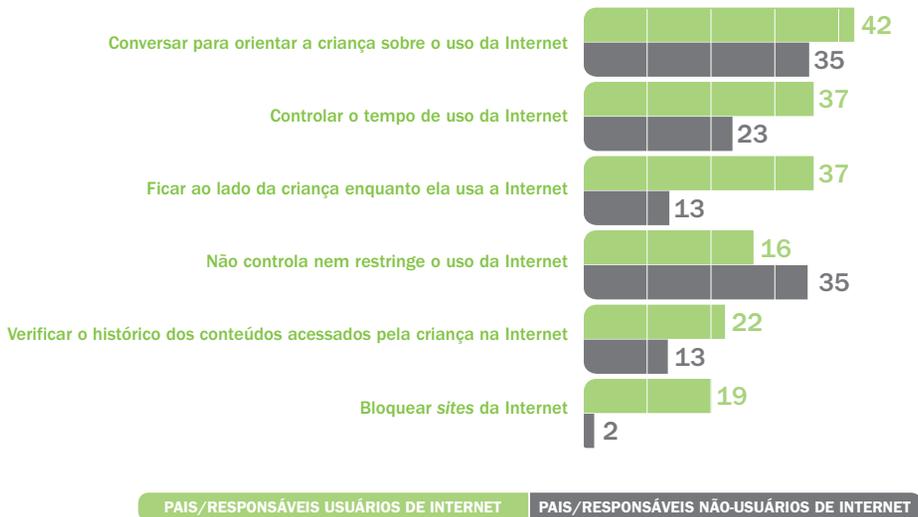
Outro dado importante é que a proporção de pais que declaram não controlar nem restringir o acesso da criança à Internet é maior nas classes sociais mais baixas. Nas classes DE, 37% dos pais não realizam nenhum tipo controle, enquanto na classe A apenas 9% não o fazem (Gráfico 7).

GRÁFICO 7. RESTRIÇÃO E/OU CONTROLE PELOS PAIS DO USO DA INTERNET PELA CRIANÇA, POR CLASSE SOCIAL - TOTAL BRASIL 2010 (%)
Percentual sobre o total de pais que declararam que seus filhos usaram a Internet nos últimos três meses



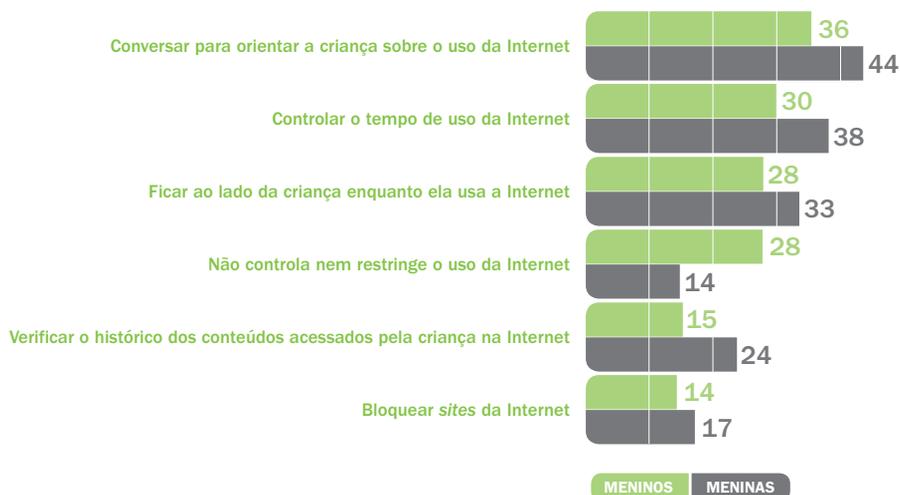
Pais/responsáveis que são usuários de Internet tendem a empregar mais estratégias de mediação do que os não-usuários. Além disso, pais que são usuários estão mais presentes durante a atividade *on-line* da criança, e também são mais citados como fonte de aquisição de habilidades (Gráfico 8).

GRÁFICO 8. RESTRIÇÃO E/OU CONTROLE PELOS PAIS DO USO DA INTERNET PELA CRIANÇA, POR PAIS/RESPONSÁVEIS USUÁRIOS OU NÃO-USUÁRIOS DE INTERNET - TOTAL BRASIL 2010 (%)
Percentual sobre o total de pais que declararam que seus filhos usaram a Internet nos últimos três meses



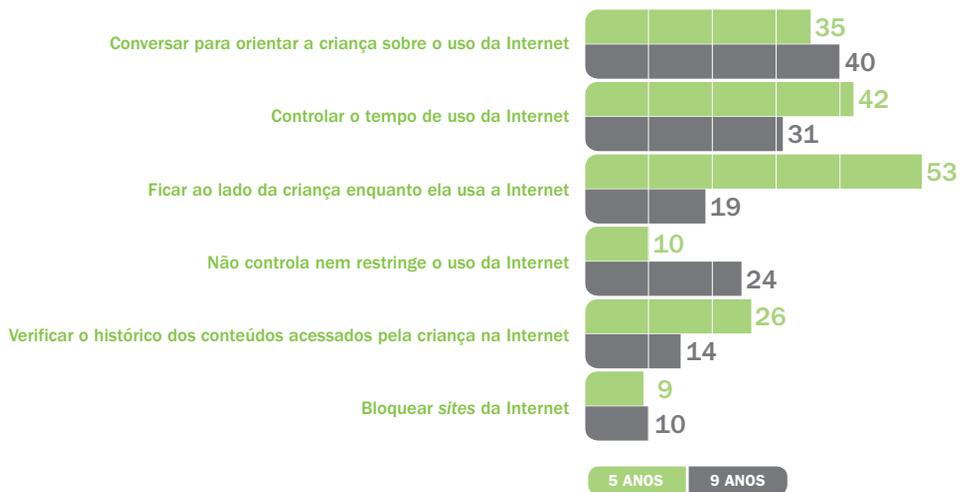
O gênero das crianças também é relevante: as meninas estão mais sujeitas a mediação dos pais/responsáveis do que os meninos. A principal diferença se expressa na visita ao histórico dos conteúdos acessados pela criança: 24% dos pais de meninas acompanham o que suas filhas têm feito na Internet, enquanto somente 15% dos pais de meninos o fazem. Outro resultado expressivo é que 28% dos pais de meninos declaram não controlar nem restringir as atividades de seus filhos, enquanto entre os pais de meninas essa proporção é de apenas 14% (Gráfico 9).

GRÁFICO 9. RESTRIÇÃO E/OU CONTROLE PELOS PAIS DO USO DA INTERNET PELA CRIANÇA, POR GÊNERO DA CRIANÇA - TOTAL BRASIL 2010 (%)
Percentual sobre o total de pais que declararam que seus filhos usaram a Internet nos últimos três meses



Algumas formas de mediação variam conforme a idade da criança: quanto mais novo o filho, mais pais declaram sentar-se ao seu lado durante o uso da Internet. Isso pode expressar não somente a existência de um tipo de controle, mas também um auxílio nos primeiros contatos com o computador e a Internet. No entanto, atividades como conversar com o filho sobre o uso seguro e responsável da Internet não são sensíveis à idade da criança (Gráfico 10).

GRÁFICO 10. RESTRIÇÃO E/OU CONTROLE PELOS PAIS DO USO DA INTERNET PELA CRIANÇA,
POR IDADE DA CRIANÇA – TOTAL BRASIL 2010 (%)
Percentual sobre o total de pais que declararam que seus filhos usaram a Internet nos últimos três meses



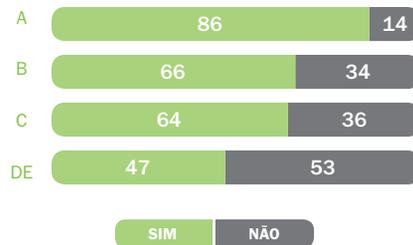
USO DE CELULARES

A mobilidade é uma questão recorrente no debate sobre tecnologias de informação e comunicação – o uso de aparelhos celulares com múltiplas funções é fenômeno recente e ilustra a importância que a mobilidade tem ganhado na sociedade. Segundo a TIC Domicílios 2010, no Brasil, a mídia que apresenta crescimento mais acelerado é o telefone celular: 80% dos brasileiros declaram ter utilizado um telefone celular nos últimos três meses. Também é notável no dia a dia o uso de celulares entre pessoas de diferentes idades e perfis e com diversas finalidades.

As crianças com idade entre 5 e 9 anos já nasceram em um contexto em que a questão da mobilidade é central. Entender o acesso e os usos que as crianças fazem dos aparelhos celulares também é tarefa relevante para a compreensão dos meios e hábitos que se inserem no cotidiano delas.

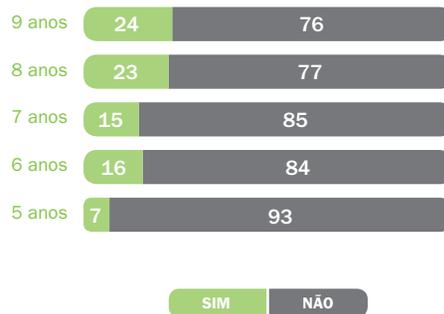
Mais da metade (59%) das crianças com idade entre 5 e 9 anos afirma já ter usado um aparelho celular, embora haja diferenças expressivas entre as áreas urbanas (61%) e rurais (48%). Outra diferença importante, como se vê no Gráfico 11, está no uso entre as crianças de diferentes classes sociais: quanto mais alta é a classe, maior é a proporção de crianças que já utilizaram esse aparelho – 86% das crianças da classe A, e apenas 47% entre as das classes DE.

GRÁFICO 11. PROPORÇÃO DE CRIANÇAS USUÁRIAS DE TELEFONE CELULAR,
POR CLASSE SOCIAL - TOTAL BRASIL 2010 (%)
Percentual sobre o total de crianças entre 5 e 9 anos



A posse de celular também varia conforme a idade da criança: 24% das crianças com 9 anos de idade, 16% com 6 anos e 7% com 5 anos (Gráfico 12).

GRÁFICO 12. PROPORÇÃO DE POSSE DE TELEFONE CELULAR, POR IDADE - TOTAL BRASIL 2010 (%)
Percentual sobre o total de crianças entre 5 e 9 anos

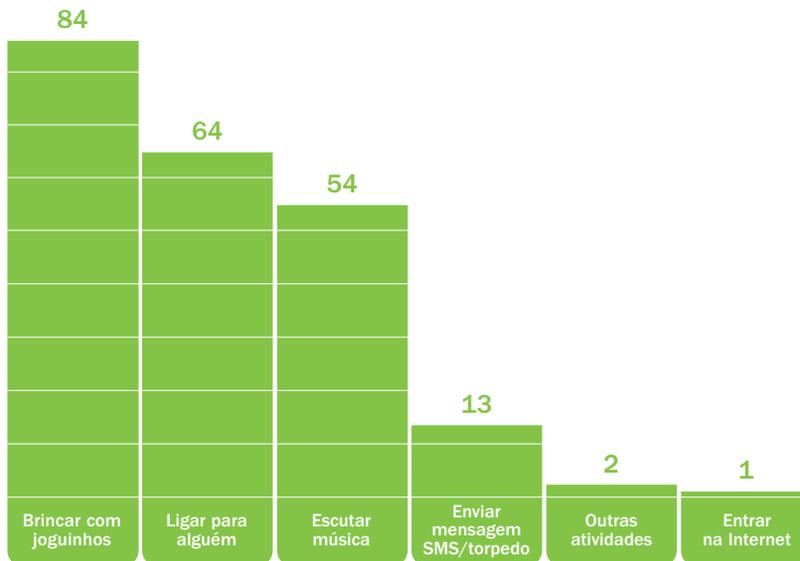


Em relação aos usos que as crianças fazem dos aparelhos celulares, a maioria das crianças os utiliza para jogos (84%). Em seguida, vêm fazer ligações (64%), escutar música (54%) e enviar mensagens (13%) (Gráfico 13).

Enquanto a utilização do celular para jogos é quase universal, as ligações estão relativamente mais presentes entre as crianças residentes em áreas urbanas (66%) do que entre as que vivem em zonas rurais (62%). O mesmo vale para as crianças mais velhas: 79% das crianças com 9 anos afirmaram fazer ligações, enquanto, aos 5 anos, essa proporção é de 49%. E ligações também são mais frequentes entre meninas (66%) do que entre meninos (62%).

Contudo o uso da Internet via celular é praticamente inexistente entre as crianças: apenas 1% das crianças que já utilizaram celular afirmou ter acessado a Internet pelo aparelho. Isso reflete a mesma tendência verificada entre a população de idade acima de 10 anos, conforme apontado pela pesquisa TIC Domicílios.

GRÁFICO 13. ATIVIDADES REALIZADAS NO TELEFONE CELULAR – TOTAL BRASIL 2010 (%)
Percentual sobre o total de crianças entre 5 e 9 anos que declararam já ter usado telefone celular



Considerando a população com 10 anos ou mais, já há seis anos os resultados da pesquisa TIC Domicílios referentes ao uso da Internet via telefone móvel seguem no mesmo patamar, entre 5% e 6%. Desse modo, não é surpreendente que as crianças, de forma geral, não usem a rede pelo celular. No entanto, com a melhoria da qualidade e o barateamento da conexão móvel no país, é possível que cresça a proporção de crianças navegando na Internet pelo celular, juntamente com a população geral, o que possibilitará a uma maior proporção de indivíduos que têm entre 5 a 9 anos utilizar a *web* sozinhos.

Por isso, a mediação de pais e professores será cada vez mais importante para que a criança aprenda sobre os riscos e os benefícios da navegação na Internet e possa fazer um uso mais seguro e proveitoso dessa ferramenta que permeia sua vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CGI.BR. *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil – TIC Domicílios e Empresas 2010 / Survey on the use of information and communication technologies in Brazil – ICT Households and Enterprises 2010*. Coord. Alexandre F. Barbosa. Trad. Karen Brito-Sexton. São Paulo: CGI.br, 2011.

LIVINGSTONE, Sonia *et al.* *EU Kids Online*. Setembro de 2011. Disponível em [http://www2.lse.ac.uk/media@lse/research/EUKidsOnline/EU%20Kids%2011%20\(2009-11\)/EUKidsOnlineIIReports/Final%20report.pdf](http://www2.lse.ac.uk/media@lse/research/EUKidsOnline/EU%20Kids%2011%20(2009-11)/EUKidsOnlineIIReports/Final%20report.pdf). Acesso em 31 out. 2011.

ENGLISH

INTRODUCTION

The new information and communication technologies (ICT) have lately created, with increasing intensity, new possibilities for different sectors of society, in the economic, social, political and cultural fields. Furthermore, they are revolutionizing key aspects of the routine of individuals, organizations and governments.

Assessing how these technologies affect society is a requirement for monitoring the progress and development of the information and knowledge society. For this, international organizations, such as the United Nations (UN), the Organization for Economic Cooperation and Development (OECD), and the World Bank, among others, work collaboratively to produce methodologies and indicators to measure access, use and appropriation of new technologies, essential for the development of the information society.

The surveys on the use of information and communication technologies are conducted by the Center of Studies on Information and Communication Technologies (Cetic.br), department of the Brazilian Network Information Center (NIC.br), executive body of the Brazilian Internet Steering Committee (CGI.br). These surveys are carried out throughout the country, including urban and rural areas, and have been contributing to the public, private and academic sectors by providing subsidy for discussions on the development of ICT in the country.

The public surveyed in ICT Kids 2010 is part of a generation, born between 2001 and 2005, that found the new information and communication technologies embedded in the daily life of society, and thus they had few (if any) difficulties in learning how to use them – a fact that can be seen in the large number of children who are self-taught in this regard. At the same time, their incipient life experience makes them subject to all sorts of online risks, facilitated by the wide universe of Internet users.

Understanding how this new generation use ICT is crucial, because these are the same people who will be in charge of the society in a few years. And our job today is to pave the way for them to enjoy all the blessings of these technologies, making a conscious use and secure. To do so, nothing better than seeing a picture of what happens, provided by this research, and predict from analysis, what will happen in the near future, generating relevant reflection and debate, which shall be largely used by public managers in charge of designing the future of the information and knowledge society in Brazil.



ICT KIDS 2010

METHODOLOGICAL REPORT – ICT KIDS 2010

For the past six years the Center of Studies on Information and Communication Technologies (Cetic.br) has been conducting yearly surveys on the use of information and communication technologies in Brazil. These surveys aim to study the penetration of ICT in several areas of social relevance.

At a time when ICT are becoming increasingly more present in the Brazilian society, the new digital generation gains visibility and relevance. Thus, indicators must be created in order to understand the context in which increasingly younger children interact with ICT.

The ICT Kids 2010 survey was designed to assess the ownership and use of information and communication technologies by children aged 5 to 9 years old in the Brazilian territory. This is the second time this survey is conducted, following its first edition in 2009. In this second effort, new indicators have been incorporated to further shed light on issues such as how kids view the risks of using the Internet and their relationship with the main mediators at different access locations. The study methodology is based on the six years of experience conducting the ICT Households survey.

DATA COLLECTION INSTRUMENTS

The ICT Kids 2010 was based on the ICT Households 2010 questionnaire, which, in turn, is based on the methodological standards of the Organization for Economic Cooperation and Development (OECD) and the Statistical Office of the European Union (Eurostat). The kids survey includes only modules that are relevant to this audience, knowingly:

- MODULE A – Access to information and communication technologies (answered by parents and/or guardians);
- MODULE B – Computer use (answered by the child);
- MODULE C – Internet use (answered by the child);
- MODULE E – Use of e-mail (answered by the child);
- MODULE I – Computer and Internet skills (answered by the child);
- MODULE J – Wireless access and use of mobile phones (answered by the child);
- HOUSEHOLD PROFILE MODULE.

The application, extent and content of the questionnaire were adapted to the level of cognitive comprehension of the children interviewed. For that, a pre-test was run to validate the questionnaire, in addition to a series of cognitive tests to adapt the language used.

The sample was designed by Ipsos Public Affairs – also in charge of data collection and calculation of results – with a maximum margin of error of 2% nationally (for overall results).

Interviews regarding the main households sample were conducted in person in 2,516 households, with individuals aged between 5 and 9 years old. The survey enables results to be presented according the following independent variables: area, gender, region, age group, social class, family income and level of education.

The field study was comprised of 20-minute interviews conducted in person at interviewees' households (face-to-face), which were conducted in the presence of children's parents and/or guardians.

Data collection took place between September and November 2010 nationwide, including rural areas.

CHANGES TO THE QUESTIONNAIRE

The questionnaire of the ICT Kids 2010 was improved based on the results of the first edition of the survey, in 2009. In addition to improving certain response categories, the questionnaire included questions to better understand issues related to children's security in the virtual environment.

Firstly, an indicator was included to determine whether parents are Internet users or not. Hence, we were able to determine the relationship between different profiles of parents and approaches to mediate kids' use of ICT.

For that, we have also asked parents/guardians specifically about their mediation strategies to control or restrict kids' use of the Internet. Hence, new indicators shed light on the type of mediation carried out by parents, such as whether they usually talk to their children about safe use of the Internet, control how long they are online, or apply other filters or similar approaches. We have also asked children themselves about situations that they may have experienced using the Internet, such as being afraid or feeling in danger whilst online.

In 2010, we also asked kids about who is present when they are using the Internet, to determine who monitors kids' online activities and who are the potential mediators of Internet use.

Another new inclusion in 2010 was asking parents/guardians about where computers are in their households, e.g., child's bedroom, living room, etc.

INDEPENDENT VARIABLES

GEOGRAPHIC LOCATION OF THE HOUSEHOLD (REGION AND AREA)

Households were divided according to their geographic location, i.e., the type of area (urban or rural), according to the criteria set by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), in the Population Census 2000, as well as in the National Household Sample Survey (Pnad) 2009. Additionally, they were divided based on the region of the country where they are located: North, Northeast, Center-West, Southeast and South.

LEVEL OF EDUCATION OF INTERVIEWEES

The level of education entails completion of a specific cycle of formal education. In the ICT Kids 2010 survey, the variable 'level of education' included the following categories: Illiterate/Pre-school, incomplete Elementary I and complete Elementary I.

GENDER AND AGE

Another important variable, specially when analyzing the online security issues, is the child's gender, if it is a boy or a girl. The children were further categorized according to their age, from 5 to 9 years.

FAMILY INCOME

This variable is related to household income. For data publication, six income ranges were determined, based on the federal minimum wage set by the Ministry of Labor and Employment.

SOCIAL CLASS

The Brazil Economic Classification Criterion, set by the Brazilian Association of Research Companies (Abep), was used to determine the social (or economic) class of the interviewees' family. Income ranges were aggregated into four groups: A, B, C, DE.

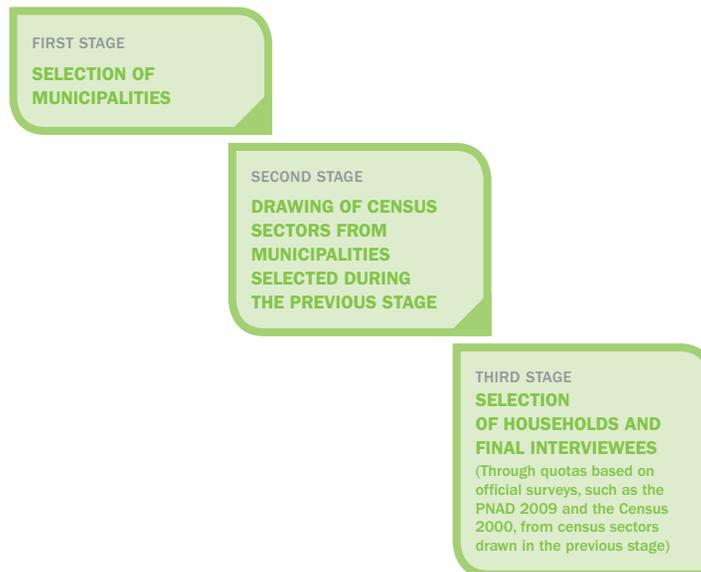
SAMPLE PLAN

SOURCES USED

For a representative outline of the use of ICT in Brazil, the sample plan of the ICT Kids 2010 survey used information from the Population Census 2000 and the Pnad 2009, both conducted by the IBGE.

SAMPLE PLAN OUTLINE

In order to ensure that the Brazilian population is accurately represented, the regional, economic and social diversity of the country has been emulated in the sample design through quotas for specific variables. Hence, the sample in the ICT Kids 2010 survey is systematic, stratified by conglomerates and quotas in the last stage. The process entails three stages:



SAMPLE PROFILE – ICT KIDS 2010

INTRODUCTION

The sample plan of the ICT Kids 2010 survey, similarly to the sample plan of the ICT Households survey, is based on the results of the National Households Sample Survey (PNAD), an official source of data on the characteristics of Brazilian households and citizens. Hence, the resulting sample is expected to portray the profile of the Brazilian children aged between 5 and 9 years old, as well as the profile of the households where these kids live.

This section describes the profile and characteristics of the sample for the ICT Kids 2010 survey. This is aimed at promoting a better understanding of the ICT Kids 2010 survey and simplifying the use of its data in future studies.

SAMPLE PROFILE

In the ICT Kids survey, 81% of the interviewees were from urban areas and 19% from rural areas. Data are similar to the sample collected by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), in which 83% of the households were in urban areas and 17% in rural areas.

CHART 1. SAMPLE PROFILE, PER AREA (%)



In the ICT Kids 2010 sample, the proportion of boys and girls is approximately the same, with two percentage points more males than females (51% and 49%, respectively).

CHART 2. SAMPLE PROFILE, PER GENDER (%)



Regarding geographic distribution, the Southeast region was the most represented in the sample (37%), followed by the Northeast (31%). The South (13%), North (11%) and Center-West (8%) regions were less represented.

CHART 3. SAMPLE PROFILE, PER REGION (%)



Regarding age group, more kids aged 9 years old (22%) were interviewed, whereas interviews with kids aged 5 were less frequent (18%).

CHART 4. SAMPLE PROFILE, PER AGE GROUP (%)



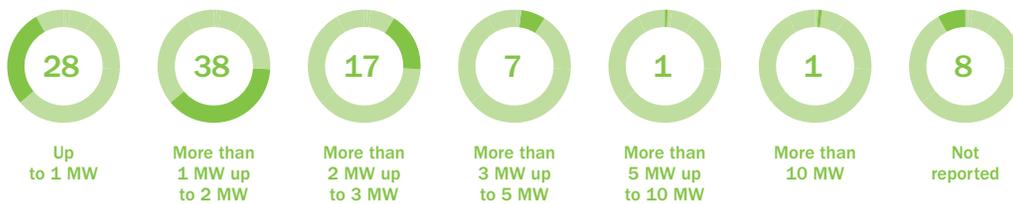
The most represented group was class C, with 56% of the interviews. Classes D and E followed, with 34% of the children, and class B accounted for only 10%. The percentage of kids in class A was very low – only 0.2% of the sample.

CHART 5. SAMPLE PROFILE, PER SOCIAL CLASS (%)



The vast majority of the households surveyed earned up to 2 minimum wages (MW), 38% earning between 1 and 2 MW, and 28% earning up to 1 MW. Only 1% earned more than 10 MW, and 8% did not report their income.

CHART 6. SAMPLE PROFILE, PER FAMILY INCOME (IN MW) (%)



Three levels of education were assessed among children, namely illiterate/Pre-School, incomplete Elementary I (first five years of Elementary School) and complete Elementary I. Most kids had started, but not completed Elementary I (52%). There was also a high percentage of illiterate children (43%) and only 4% had completed the first five years of Elementary School.

CHART 7. SAMPLE PROFILE, PER LEVEL OF EDUCATION (%)



ANALYSIS OF RESULTS – ICT KIDS 2010

INTRODUCTION

In 2010, the second edition of the ICT Kids survey was conducted primarily to shed light on the use of information and communication technologies (ICT) by children aged 5 to 9 years old nationwide, as well as on the implications of this use.

The ICT Households survey has revealed an expansion in access to ICT by the Brazilian population, and since 2005 there have been increasing proportions of households with computers and access to the Internet. Hence, because younger generations are ever more involved in this scenario, it is paramount to understand how kids use such resources. Besides, another key aspect of the ICT Kids survey is learning about the several players involved in children's Internet and computer skills acquisition: parents/guardians, and also school teachers.

Due to the complexity of analyzing such a young audience, the survey's questionnaire was divided into two larger sections, the first answered by the children's parents/guardians, and the second by the kids themselves. Parents were asked about access to ICT in their households, and expressed their views on kids' use of the Internet. Kids, in turn, were asked about their use of ICT and its relationship with everyday life. Cognitive tests were conducted in order to adapt the data collection instrument to kids language and to ensure comprehension of the questionnaire by children.

The following highlights regarding the use of ICT among Brazilian children aged 5 to 9 years old are noteworthy:

- 51% of the kids claim to have already used computers, and 27% claim to have accessed the Internet.
- Social networks have already become part of children's life: 29% of the children who have used the Internet claim to take part in social networks, such as Orkut and Facebook.
- There are particularities about where they access the Internet from: while households are the most mentioned location of access among children living in urban areas, schools are the most mentioned access locations in rural areas; this may be a result of the lower penetration of ICT in rural households in Brazil.
- 20% of the children who have already used computers claim to have learned their ICT skills by themselves. Regarding the several players involved in this process, teachers are the most

mentioned, which renders their prominent role in guiding youngsters' use of computers and the Internet.

- 21% of parents/guardians do not control or restrict their kids' use of the Internet. Among those who do, 40% talk to their kids as a means of guiding them on Internet use and 15% block websites as a means of controlling usage. The social class of the household and the fact that parents/guardians may or not be Internet users are factors that affect the frequency of mediated access.
- More than half of the children (59%) claim to have used mobile phones. Despite an almost null proportion (1%) of children who access the Internet via mobile phones, there is great potential for increased access, which could result in new usage patterns, such as unsupervised access to the network by kids.

USE OF COMPUTERS AND THE INTERNET

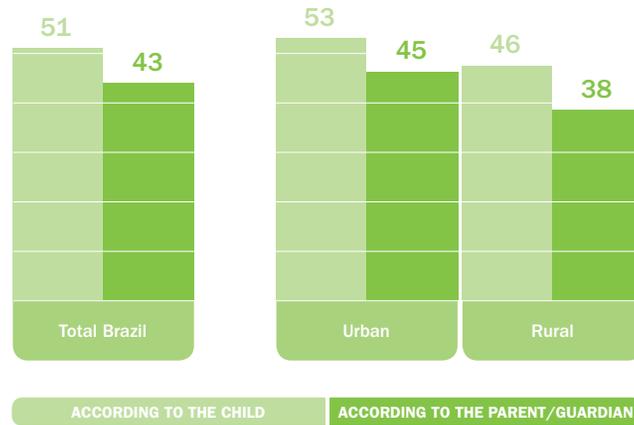
Since 2005, the ICT Households survey has shown an increase in ICT ownership by Brazilian households: Internet connection ownership has increased by 19% in urban areas, reaching 31% in 2010. Besides, the survey has revealed a yearly increase in the proportion of people using the Internet in the three months prior to the survey (Internet users): 45% of Brazilians in urban areas in 2010, compared to only 24% in 2005. Results for rural areas, however, are still incipient, and have not increased as much: only 6% of rural households have access to the Internet and only 16% of the population used the Internet in the three months prior to the survey.

The results of the ICT Kids 2010 survey reveal to what extent children have incorporated this technology. Among the population aged between 5 and 9 years old, 51% have already used computers at least once. Computer use is still proportionally higher among kids who live in urban areas (53%) in relation to rural areas (46%).

There are differences regarding parents' and kids' perceptions on the use of this technology. Parents/guardians observe that their children use computers less than they themselves claim to do so (51%): 43% indicated that their children used computers in the previous three months, that is, 8 percentage points less than the child's declaration (Chart 1). Considering that the survey indicates a percentage of users that is higher than that of households with computers, kids potentially have access to ICT from other locations other than home. This may explain the aforementioned discrepancy, as children may use or have used computers from other locations unknown to parents/guardians.

Nonetheless, it is worth noting that the language of the questionnaire was adapted to the different cognitive contexts of parents/guardians and children, hence the question was asked differently to each group. Children were asked whether they had ever used computers, and parents were asked whether their children had used computers in the three months prior to the survey. Hence, the different reference periods – “three months” and “ever” – may have affected the different perceptions on computer use.

CHART 1. PROPORTION OF CHILDREN WHO HAVE ALREADY USED A COMPUTER
– TOTAL BRAZIL, URBAN AND RURAL AREAS 2010 (%)
Percentage of the total number of children aged between 5 and 9 years



There is also a significant difference between computer use and access to the Internet by children: while 51% claim to have used computers, only 27% claim to have accessed the Internet. There is a possibility that children are unable to clearly differentiate the concepts of “computer” and “Internet”, which may affect results.

Internet access is less prominent among children who live in rural areas. According to parents, 25% of the children living in urban areas use the Internet, whereas in rural areas this proportion decreases to 19%. The results obtained from children’s declarations on their use of the Internet – 28% in urban areas and 21% in rural areas – also reveal this discrepancy. This is partially due to the reduced access to ICT in rural areas, which also can be seen among the overall population in the ICT Households 2010 survey. With the low penetration of the Internet in rural households in comparison to urban households, rural schools have a prominent role regarding access to the Internet, particularly among children.

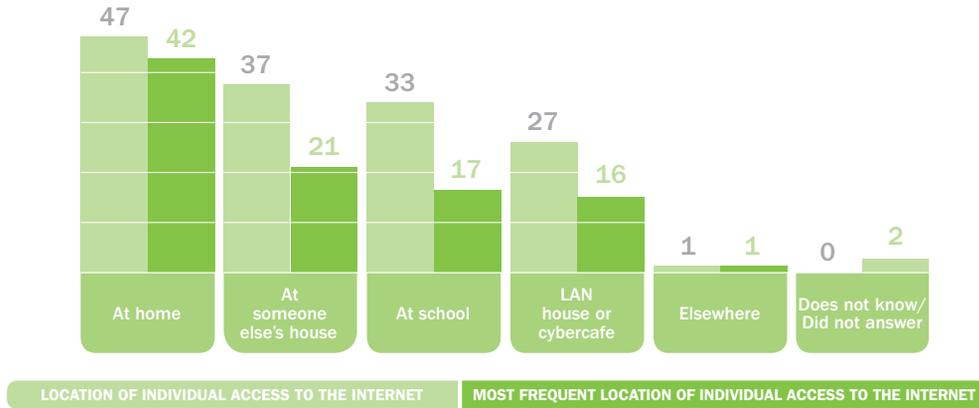
LOCATION OF ACCESS TO THE INTERNET

Children aged 5 to 9 claimed to access the Internet from different locations – home (47%, the most mentioned place), someone else’s house (37%), school (33%) and free public access centers, that is, LAN houses (27%). The diversity of locations of access evidences the fact that the Internet is present in children’s lives from an early age, at several levels, and shows that the Internet is available at the different environments children are inserted. This sets the new generations apart from those born in a context of restricted access to the network, when the Internet was still not widespread.

Among the environments that are part of children’s lives, households seem to be the most common location of access to the Internet: 42% of the children claim to access the Internet at home and 21% at someone else’s house. In the perception of children, schools (17%) and LAN houses (16%) are at similar levels as the most frequent location of access (Chart 2).

Furthermore, the location of access to the Internet varies depending on where the child lives. In urban areas, households are mentioned by 48% of the children, against 40% in rural areas. Schools are mentioned by 29% of the kids in urban areas and 52% of those in rural areas. This may also be a consequence of the lower presence of the Internet in rural Brazilian households.

CHART 2. LOCATION OF INDIVIDUAL ACCESS TO THE INTERNET AND THE MOST FREQUENT LOCATION – TOTAL BRAZIL 2010 (%)
Percentage of the total number of children aged between 5 and 9 years who claimed to have already used the Internet



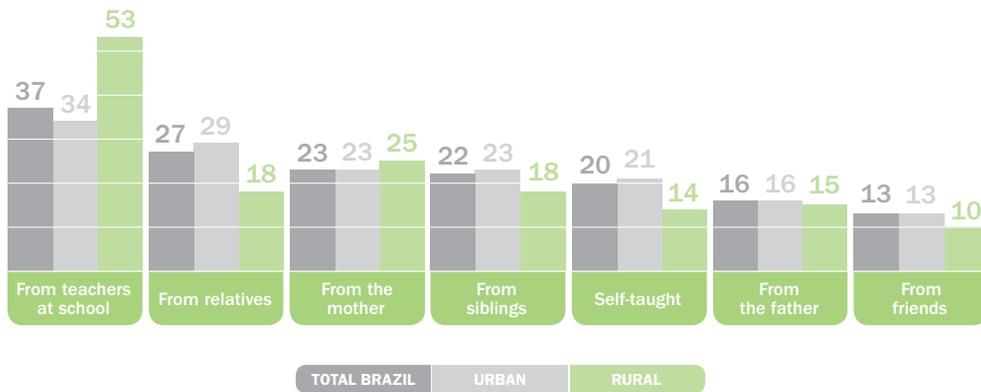
HOW ICT SKILLS WERE OBTAINED AND ACTIVITIES CARRIED OUT OVER THE INTERNET

An important aspect of understanding how kids use ICT is determining how they have acquired their computer and Internet skills. Family members play a key role in this process, as relatives (27%), fathers (16%), mothers (23%) and siblings (22%) are frequently mentioned by the kids who have already used computers. Nonetheless, teachers are the most mentioned when kids are asked about who taught them these skills (37%) (Chart 3).

Nevertheless, when kids are asked about their most frequent location of access to the Internet, schools are mentioned almost as much as LAN houses. It is noteworthy that, despite kids' perception of the importance of teachers in learning ICT skills, schools and LAN houses are equally important regarding frequency of computer and Internet use.

Skills acquisition also involves structural issues. Notably, in rural areas teachers have an important role in this function – mentioned by 53% of the children – whereas in urban areas this percentage is only 34%.

CHART 3. ICT SKILLS ACQUISITION – TOTAL BRAZIL, URBAN AND RURAL AREAS 2010 (%)
Percentage of the total number of children aged between 5 and 9 years who claimed to have already used computers

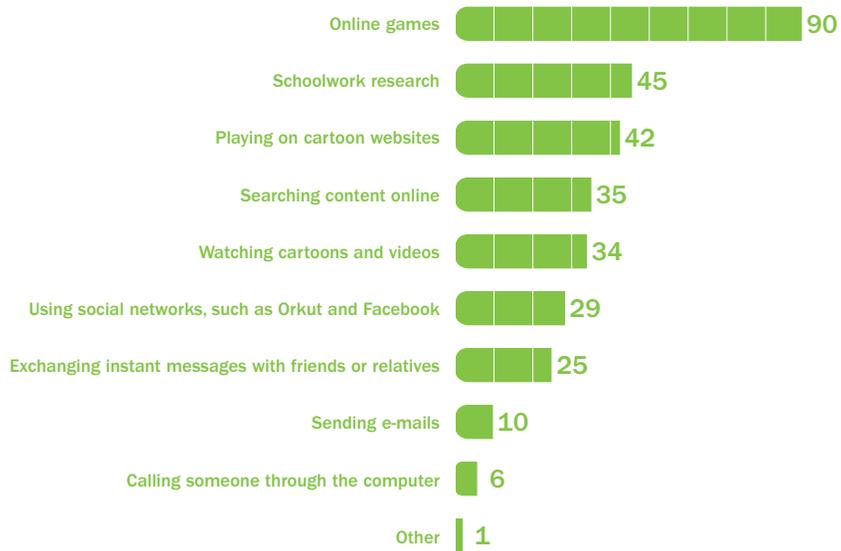


Another expressive figure is that 20% of the children who use computers claimed to have acquired skills on their own. The high proportion of self-taught children reflects the trend of technologies becoming more intuitive, as well as the closer proximity between younger generations and ICT. On this subject, the relationship between self-learning and having computers in their households is noteworthy. While 25% of the children who have computers at home claimed to have acquired ICT skills on their own, among children who do not this figure drops to 15%. These results may suggest that in households where there are computers kids spend more time on these devices, and this encourages learning. In rural areas, the proportion of kids who claim to have acquired ICT skills on their own is lower, which may reflect restricted access to computers in these areas.

The ICT Kids 2010 survey reveals the activities carried out by children aged 5 to 9 on the Internet. Results indicate that, among kids who have already used the Internet, playing online games is the most frequent activity (90%), followed by using the Internet for schoolwork research (45%). These data reveal that online games and school activities are the gateway to the virtual world for those who are taking their first steps towards the Internet. The following most frequent activities are related to the use of the Internet as a mass medium for obtaining information and entertainment on the web, such as watching online videos and cartoons (34%).

Social networks are the next step taken by children. In 2010, the survey measured for the first time the use of social networks by the population aged 5 to 9: 29% of those who use the Internet claim to use social networks, such as Facebook or Orkut; 25% exchange instant messages (such as through MSN); and 10% send e-mails. Calling others using the computer was only mentioned by 6% (Chart 4).

CHART 4. ACTIVITIES CARRIED OUT OVER THE INTERNET – TOTAL BRAZIL 2010 (%)
Percentage of the total number of children aged between 5 and 9 years who claimed to have already used the Internet



Activities carried out over the Internet vary according to the child's profile. For example, among children who do schoolwork research, results vary depending on age, as online research seems to be affected by kids' grade. While 21% of the kids aged 5 years old claim to have researched content for school, this proportion increased to 63% among 9-year-olds.

The use of social networks is also related to social and demographic characteristics. Age is also an important variable; among children aged 5, 13% claim to take part in social networks, whereas among 9-year-olds, 39% do so. Place of residency is also a significant variable: among kids living in rural areas of the country, 24% claim involvement in social networks, whereas in urban areas this figure is of 30%. Finally, gender also seems to be relevant: while 35% of the girls claim to take part in social networks, this percentage drops to 23% among boys.

RESTRICTION AND CONTROL OF ICT USE

In this edition of the ICT Kids survey we have included questions about child online protection. The survey among parents/guardians revealed patterns of mediation strategies used to control or restrict the use of the Internet by kids aged 5 to 9 years old. In this context, the location of the computer in the household is important, because it shows whether usage happens in places where family members use to gather, such as common areas, or in private areas, such as the kid's bedroom. Kids were also asked about who is present when they access the Internet.

Among kids aged 5 to 9 who use the Internet, 25% claimed to have felt fear or danger on the network. Notably, the older the child the higher his or her awareness of exposure to risky situations: for kids aged 5 the proportion is 9%, and among 9-year-olds, 33%. It so happens that kids aged 5 carry out

more limited activities online, which do not necessarily require skills such as knowing how to read, but offer more restricted opportunities with lower exposure to risks. As kids gain access to more diverse and sophisticated content, they are able to enjoy other benefits of the Internet and also become more exposed to online risks. In view of this, measuring Internet use is important to ensure that the benefits of the network are maximized and its risks reduced (Livingstone *et al.*, 2010).

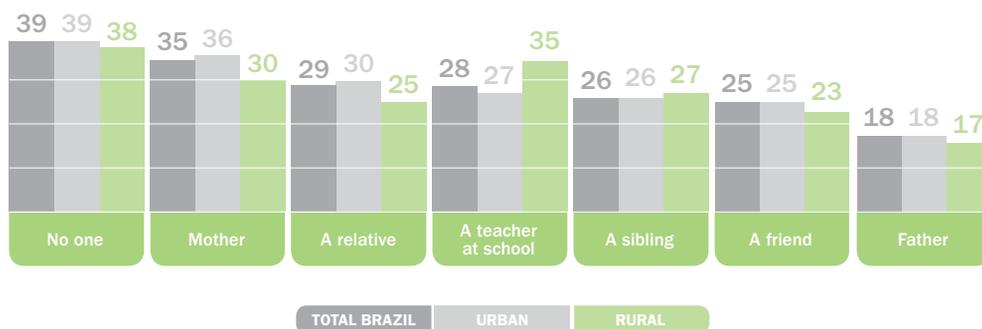
Another relevant fact is kids' perception of risks and danger situations on the Internet. As they grow older, they are potentially more capable of understanding what they may be subject to when browsing the Internet, which probably leads them to say they have such feelings more frequently.

44% of the parents/guardian who own computers claim that these are located in the living room, a place where more household members stay; 25% are located in their bedroom, where access is more likely to be supervised; and 21% in the child's bedroom, where kids have more privacy. It is noteworthy that more private places also mean more online risks.

Results of the ICT Kids 2010 survey reveal that, among kids aged 5 to 9 who use the Internet, most of them do so unsupervised (39%). Use of social networks is more frequent among kids who access the Internet alone (39%), whereas only 23% of the kids who are accompanied when accessing the Internet take part in such websites.

When kids are not using the Internet alone, the mother is the most present, mentioned by 35% of the children. Furthermore, kids who live in urban areas have different perceptions from those who live in rural areas regarding the presence of other people when they are using the Internet. In rural areas, access attended by a teacher at school (35%) is only less frequent than unaccompanied use (38%); whereas in urban areas teachers are mentioned by 27%, less frequent than unaccompanied (39%), attended by the mother (36%) and by relatives (30%). This further illustrates the key role played by teachers and schools, particularly in rural areas, regarding kids' relationship with ICT (Chart 5).

CHART 5. PERSON WHO ATTENDS THE INTERNET USE BY THE CHILD – TOTAL BRAZIL, URBAN AND RURAL AREAS 2010 (%)
Percentage over the total number of children aged between 5 and 9 years who claimed to have already used the Internet



The strategies used by parents/guardians to mediate kids' access to Internet content are noteworthy. 21% of parents/guardians claim not to control nor restrict their kids' use of the Internet. Among those who claim to control or restrict access somehow, the most popular method is advising them through conversation (40%). Limiting children's time online was also a recurring factor (34%), and accompanying the child during Internet use was mentioned by 31% of parents/guardians. Regarding mediation strategies and techniques, 20% access the history of content viewed by the child on the web, and 15% block certain websites to prevent access by children (Chart 6).

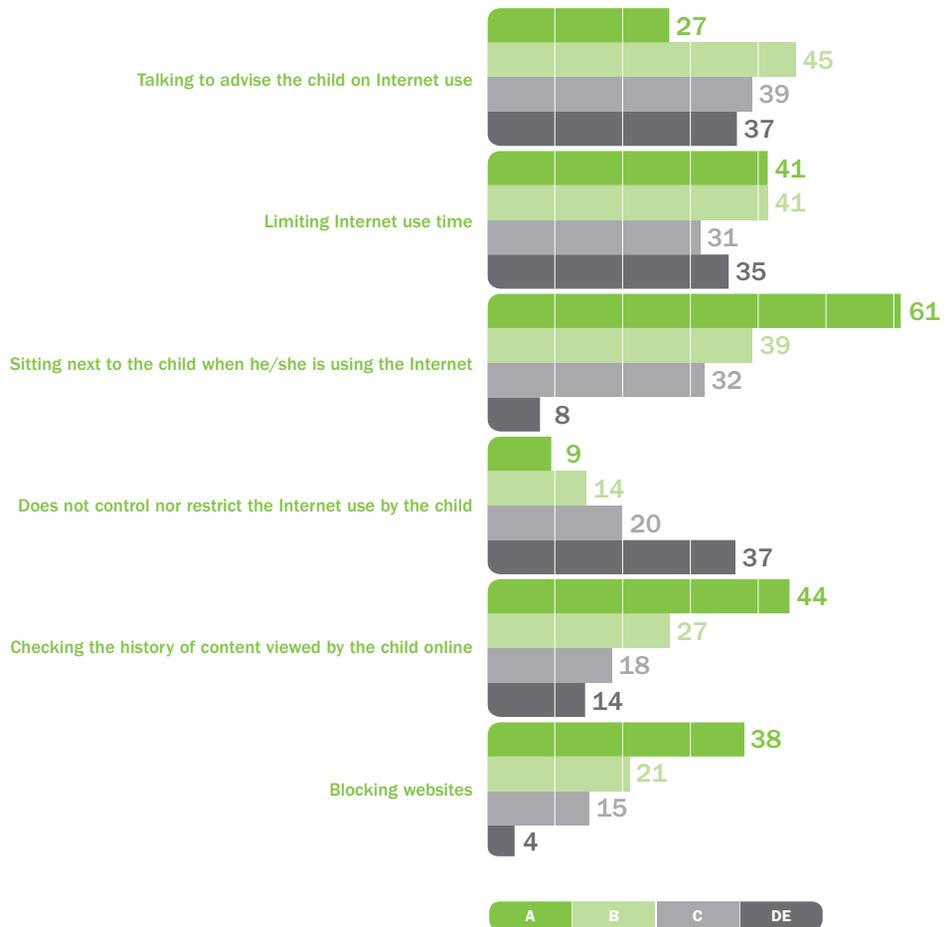
CHART 6. RESTRICTION AND/OR PARENT CONTROL OF CHILDREN'S INTERNET USE - TOTAL BRAZIL 2010 (%)
Percentage of the total of parents who claimed that their children have accessed the Internet in the last three months



Certain patterns may be observed regarding mediation strategies used by parents/guardians. Methods vary depending on the characteristics of the mediator as well as the child's. Parents/guardians from upper social classes tend to mediate more than those from lower classes. Talking to advise kids on the use of the Internet and controlling their online time are types of mediation that occur in all social classes, as these strategies are generally part of the relationship between parents and their children. Regarding strategies that require more technical knowledge, such as blocking websites and viewing history of content, the higher the social class, the higher the proportion of parents who use these methods. For example, while 38% of the parents who live in Class A households block certain websites, this practically does not occur in Class DE households (4%).

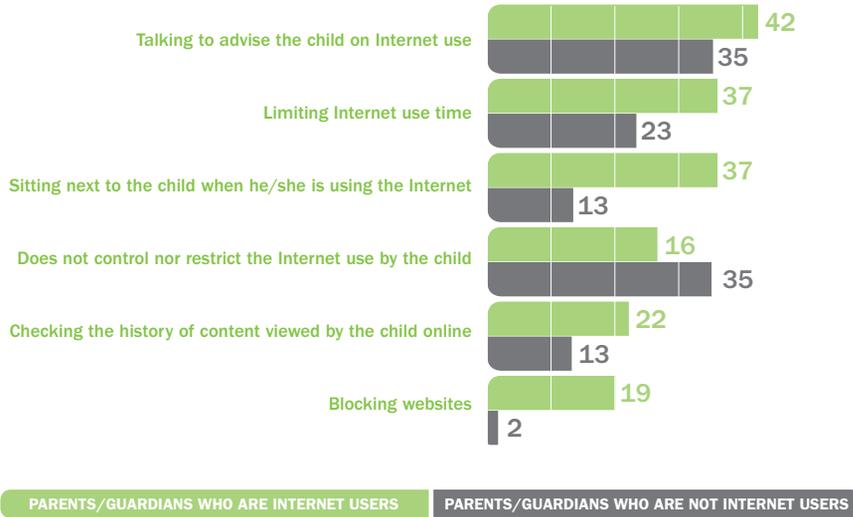
Another important piece of data is that the proportion of parents who claim not to control kids' access to the Internet is greater in lower social classes. In Class DE, 37% of the parents do not control access, against only 9% of the parents in Class A (Chart 7).

CHART 7. RESTRICTION AND/OR PARENT CONTROL OF CHILDREN'S INTERNET USE, PER SOCIAL CLASS - TOTAL BRAZIL 2010 (%)
Percentage of the total number of parents who claimed that their children have accessed the Internet in the last three months



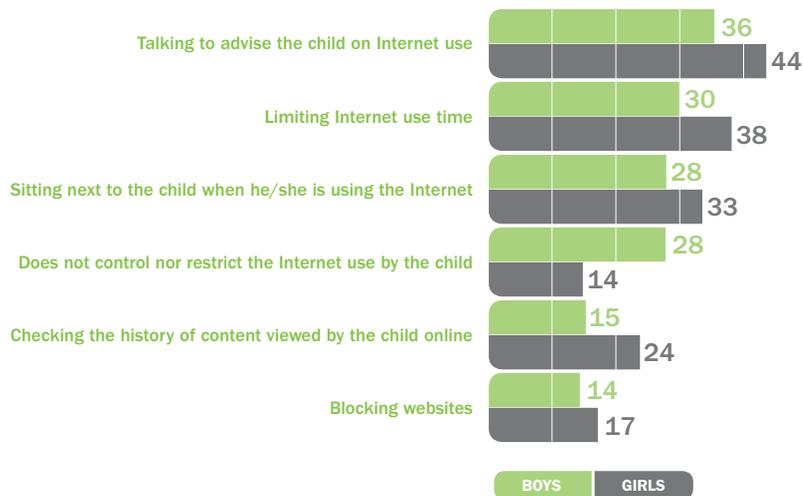
Parents/guardians who are Internet users tend to use more mediation strategies than non-users. Furthermore, parents who are users are more present when their kids' are online, and they are mentioned more often as players in skills acquisition (Chart 8).

CHART 8. RESTRICTION AND/OR PARENT CONTROL OF CHILDREN'S INTERNET USE,
PER PARENTS/GUARDIANS WHO ARE INTERNET USERS OR ARE NOT INTERNET USERS - TOTAL BRAZIL 2010 (%)
Percentage of the total number of parents who claim that their children have accessed the Internet in the last three months



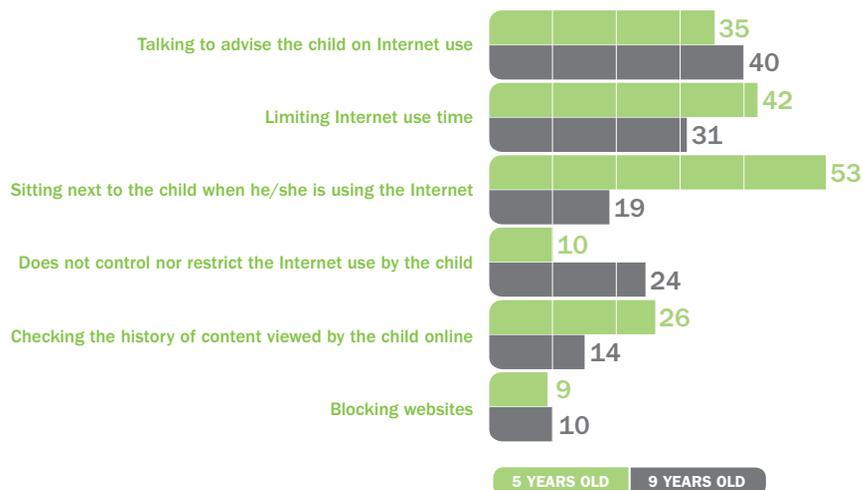
The profile of kids is also relevant: girls are more prone to mediation by parents/guardians than boys. The main difference is seen in checking the history of websites accessed by the child: 24% of girls parents monitor what their daughters have been doing online, whereas only 15% of the boys parents do so. Another significant figure is that 28% of the parents of boys claim not to control or restrict their sons' activities, whereas among the parents of girls this proportion drops to 14% (Chart 9).

CHART 9. RESTRICTION AND/OR PARENT CONTROL OF CHILDREN'S INTERNET USE, PER CHILD'S GENDER - TOTAL BRAZIL 2010 (%)
Percentage of the total number of parents who claimed that their children have accessed the Internet in the last three months



Certain mediation strategies vary depending on the age of the child: the younger the children, the more parents claim to sit with them when using the Internet. This may indicate not only some kind of control, but also some help in the kids' first steps in using computers and the Internet. However, activities such as talking to kids about safe and responsible use of the Internet are not affected by the age of the child (Chart 10).

CHART 10. RESTRICTION AND/OR PARENT CONTROL OF CHILDREN'S INTERNET USE, PER CHILD'S AGE – TOTAL BRAZIL 2010 (%)
Percentage of the total number of parents who claimed that their children have accessed the Internet in the last three months



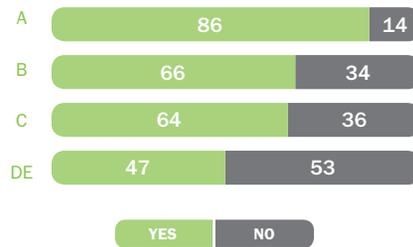
USE OF MOBILE PHONES

Mobility is a recurrent theme in the debate about information and communication technologies – the use of mobile phones with multiple features is a recent phenomenon that illustrates the importance of mobility in modern society. According to the ICT Households 2010, mobile phones are the fastest growing media in Brazil: 80% of Brazilians claim to have used mobile phones in the last three months. It is also noteworthy that people at different ages and from different backgrounds use mobile phones routinely for different purposes.

Kids aged between 5 and 9 years old have been born in a context where mobility is central. Understanding kids' access and use of mobile phones is also relevant to comprehending the means and habits that are part of their daily lives.

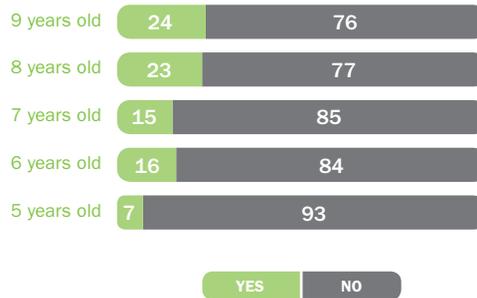
Over half (59%) of the children aged 5 to 9 years old claim to already have used a mobile phone, despite significant differences between urban (61%) and rural (48%) areas. Another key difference, as seen on Chart 11, is in usage by kids from different social classes: the higher the social class, the larger the proportion of kids who use this device: 86% of the children from Class A, and only 47% in Class DE.

CHART 11. PROPORTION OF CHILDREN WHO USE MOBILE PHONES, PER SOCIAL CLASS – TOTAL BRAZIL 2010 (%)
Percentage of the total number of children aged between 5 and 9 years



Ownership of mobile phones also varies depending on the age of the child: 24% of the children aged 9, 16% of the kids aged 6 and 7% of the ones aged 5 have a mobile (Chart 12).

CHART 12. PROPORTION OF MOBILE PHONE OWNERSHIP, PER AGE – TOTAL BRAZIL 2010 (%)
Percentage of the total number of children aged between 5 and 9 years

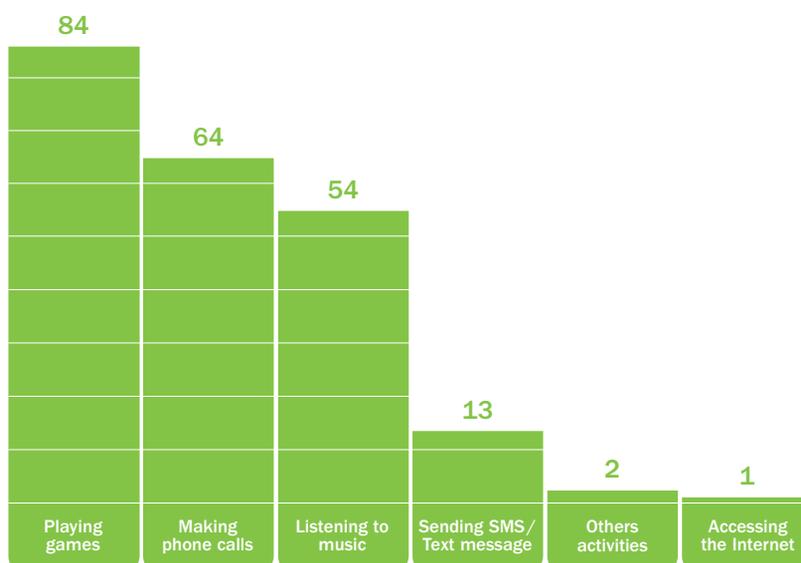


Regarding the uses of mobile phones, most kids use them to play games (84%), make phone calls (64%), listen to music (54%) and send messages (13%) (Chart 13).

While nearly all kids use mobile phones to play games, calling is relatively more common among kids living in urban areas (66%) than among kids living in rural areas (62%). This is also true for older kids: 79% of the kids aged 9 years claim to use their mobile phones to make calls, whereas only 49% of the 5-year-olds do so. Calling also seems to be more popular among girls (66%) than among boys (62%).

However, kids practically do not use the Internet via mobile phones – only 1% of the children who have already used mobile phones claim to have accessed the Internet using the device. This corroborates the trend identified by the ICT Households survey among the population aged more than 10 years old.

CHART 13. ACTIVITIES CARRIED OUT USING MOBILE PHONES – TOTAL BRAZIL 2010 (%)
Percentage of the total number of children aged between 5 and 9 years who claimed to have used mobile phones



In the population aged 10 years old or older, for six years the results of the ICT Households survey have shown a stagnant use of the Internet via mobile phones (between 5% and 6%). Hence, it is not surprising that kids do not access the network via mobile phones. However, as the quality of mobile Internet improves and mobile connections become more affordable in the country, the proportion of children browsing the Internet via mobile phones may increase, along with the general population, which shall enable a higher proportion of individuals aged 5 to 9 to access the web on their own.

Hence, the mediation of parents and teachers will be increasingly more important for kids to learn about the risks and benefits of Internet browsing and use this tool in safer and more beneficial ways.

REFERENCES

CGI.BR. *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil – TIC Domicílios e Empresas 2010 / Survey on the use of information and communication technologies in Brazil – ICT Households and Enterprises 2010*. Coord. Alexandre F. Barbosa. Trad. Karen Brito-Sexton. São Paulo: CGI.br, 2011.

LIVINGSTONE, Sonia *et al.* *EU Kids Online*. September, 2011. Available at [http://www2.lse.ac.uk/media@lse/research/EUKidsOnline/EU%20Kids%20II%20\(2009-11\)/EUKidsOnlineIIReports/Final%20report.pdf](http://www2.lse.ac.uk/media@lse/research/EUKidsOnline/EU%20Kids%20II%20(2009-11)/EUKidsOnlineIIReports/Final%20report.pdf). Accessed on Oct. 31st, 2011.

www.cetic.br

nic.br

Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR
Brazilian Network Information Center

Tel 55 11 5509 3511

Fax 55 11 5509 3512

www.nic.br